



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

A exploração da técnica de croché no vestuário feminino **Caso de estudo: Panaria tradicional de cabo verde (*pánu di téra*)**

Maria José Lopes Tavares

Orientadores

Ana Margarida Pires Fernandes

Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros

Paula Maria dos Santos Peres

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Doutora Ana Margarida Pires Fernandes, Mestre Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros, Licenciada Paula Maria dos Santos Peres do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2023

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Carla Isabel Roque Rodrigues

Vogais

Doutora, Paula Mercedes Ferreira Leão das Neves

Equiparada a Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Mestre, Brígida Isabel Gonçalves Ribeiros

Professora Adjunta, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Licenciada, Paula Maria dos Santos Peres

Assistente, Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Deixo um agradecimento especial às minhas orientadoras.

À minha orientadora professora. Brígida Ribeiros, pelo apoio dado durante todo o processo do desenvolvimento do projeto, e por indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

À minha orientadora professora Paula Peres pelo incentivo e pela dedicação, no seu escasso tempo, ao meu projeto de pesquisa. E por me manter motivada durante todo o processo.

À professora Cristina Almeida Queijeiro que com a sua vasta experiência me ajudou nas questões técnicas.

A todos os meus professores do curso de Design de Moda e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas pela excelência da qualidade profissional de cada um.

Agradeço a todos os meus familiares e amigos que me apoiaram em diversos momentos ao longo de todos estes anos.

OBRIGADA!

Resumo

O presente projeto, versa sobre o croché e a panaria tradicional de Cabo Verde, e tem como objetivo aplicar os padrões geométricos da panaria na técnica de croché e desenvolver uma coleção do autor.

É apresentada uma coleção de moda, aliando o *design* de padrões a técnicas de croché. Inspirado nos padrões da panaria tradicional cabo-verdiana, com o objetivo de preservar as técnicas e os padrões. Escolhi este tema de modo a explorar a minha origem cultural para criar peças únicas.

Palavras-chave

Moda, Croché, Artesanato, Tradição, *Design*

Abstract

This project deals with crochet and traditional Cape Verde cloth and aims to apply the geometric patterns of cloth in the crochet technique and develop a collection of the author.

A fashion collection is presented, combining pattern design with crochet techniques. Inspired by the patterns of traditional Cape Verdean bread making, with the aim of preserving techniques and patterns. I choose this theme in order to explore my cultural background to create unique pieces.

Keywords

Fashion, Crochet, Crafts, Tradition, Design

Índice geral

Agradecimentos	V
Resumo	VII
Abstract	IX
Índice geral	XI
Índice de figuras	XIII
Lista de tabelas	XV
1. Introdução	1
1.1. Objetivos	1
2. Metodologia de projeto	3
2.1. Proposta inicial	3
2.2. Proposta do projeto	3
3. Enquadramento teórico	5
3.1. Croché	5
3.1.1 História e teoria sobre a origem do croché	5
3.1.2 As primeiras produções do croché	6
3.1.3 Materiais utilizados.....	6
3.1.3.1 Números da agulha de croché	7
3.1.3.2. Tipos de agulha de croché	8
3.1.3.3. Pontos de croché	9
3.1.4 Tipos de croché.....	10
3.1.4.1. Croché filet	10
3.1.4.2. Croché de grampo	10
3.1.4.3 Croché irlandês ou irish crochet	11
3.1.4.4. Croché peruano	11
3.1.4.5. Croché tunisiano.....	12
3.1.5. Croché na atualidade	13
3.1.6. Marcas que trabalham com croché	13
3.1.6.1. Kiini	13
3.1.6.2. Gustavo Silvestre e o Projeto Ponto Firme	14
3.1.6.3. Adriana Degreas	15
3.1.7. Grandes marcas de moda que trabalham com croché	16
3.2. Pánu di téra	16
3.2.1. História do pánu di téra	16
3.2.2. Padrões e técnicas de execução	19
3.2.3. Tipos de pánu di téra	20
3.2.3.1. Pánu bitxo roda spora	20
3.2.3.2. Pánu bitxo verso novo	20
3.2.3.3. Pánu centenário	21
3.2.4. Materiais utilizado	22
3.2.5. Processo de fabrico.....	23
3.2.6. Pánu di téra na atualidade.....	26
3.2.7. Importância económica	26
3.2.8. Importância cultural	26
3.2.9. Marcas que utilizaram Pánus di Téra nas suas coleções	26

4. Desenvolvimento da coleção sulada.....	29
4.1. Definição de Conceito da Coleção sulada.....	29
4.2. Público-alvo	30
4.3. Tendência	31
4.4. Marcas concorrentes	31
4.5. Paleta de cores	32
4.6. Materiais.....	33
4.7. Desenvolvimento de amostras.....	34
4.7.1. Amostras finais	36
4.7.2. Ficha técnica das amostras.....	38
4.8. Esboço da coleção	42
4.9. Coordenados.....	46
4.9.1. Coordenado 1.....	47
4.9.2. Coordenado 2.....	48
4.9.3. Coordenado 3.....	49
4.9.4. Coordenado 4.....	52
4.9.5. Coordenado 5.....	54
4.9.6. Coordenado 6.....	56
4.9.7. Coordenado 7.....	58
4.9.8. Coordenado 8.....	60
4.9.9. Coordenado 9.....	63
4.9.10. Coordenado 10.....	64
4.10. Produção do protótipo.....	66
4.10.1. Protótipo	67
5. Orçamento	69
6. Conclusão.....	71
Bibliografia	73
Apêndices	75
Apêndice 1 Primeira ideia	75
Apêndice 2 Desenvolvimento das amostras.....	77
Apêndice 3 Desenvolvimento das amostras.....	79

Índice de figuras

Figura 1. Metodologia de Projeto de Bruno Munari.....	3
Figura 2 Agulha de croché.....	7
Figura 3 Agulha de croché em aço niquelado.....	8
Figura 4 Agulha de croché em alumínio.....	8
Figura 5 Agulhas de croché emplástico.....	8
Figura 6 Agulha de croché em bambu.....	9
Figura 7 Croché filé.....	10
Figura 8 Croché de grampo.....	10
Figura 9 Peça de metal ou madeira, com o formato de U, utilizado no croché de grampo.	11
Figura 10 Croché irlandês.....	11
Figura 11 Croché peruano.....	12
Figura 12 Agulha de croché utilizada em conjunto com uma agulha ou cilindro.....	12
Figura 13 Croché tunisiano.....	13
Figura 14 Biquíni da marca Kiini.....	14
Figura 15 Croché do projeto Ponto Firme.....	15
Figura 16 Vestido em croché de Adriana Degreas.....	15
Figura 17 Foto tirada por volta de 1905, primeira mulher à esquerda usando Pánu di téra.	19
Figura 18 Tecelagem do Pánu di téra.....	20
Figura 19 Pánu bitxo roda spora.....	20
Figura 20 Pánu bitxo verso novo.....	21
Figura 21 Pánu centenário.....	21
Figura 22 Pánu d’obra roda spora.....	21
Figura 23 Pánu novo mundo.....	22
Figura 24 Pánu di Téra, “Txam”.....	22
Figura 25 Evolução de cadeia produtiva têxtil.....	23
Figura 26 Coleção Angela Brito.....	27
Figura 27 Angela Brito Pánu di téra.....	27
Figura 28 Fátima Almeida.....	28
Figura 29 Coleção Fátima Almeida.....	28
Figura 30 Moodboard do conceito.....	29
Figura 31 Moodboard do público-alvo.....	30
Figura 32 Moodboard de tendência.....	31
Figura 33 Coleção Susana Bettencourt.....	32
Figura 34 Paleta de cores da coleção sulada.....	32
Figura 35 Fichas de materiais utilizados na coleção sulada.....	33
Figura 36 Esboço da amostra 1.....	34
Figura 37 Esboço da amostra 2.....	34
Figura 38 Esboço da amostra 3.....	35
Figura 39 Esboço da amostra 4.....	35
Figura 40 Amostra de croché 1.....	36
Figura 41 Amostra de croché 2.....	36
Figura 42 Amostra de croché 3.....	37
Figura 43 Amostra de croché 4.....	37
Figura 46 Ficha técnica da amostra 01.....	38
Figura 47Ficha técnica da amostra 02.....	39
Figura 46 Ficha técnica da amostra 03.....	40
Figura 47 Ficha técnica da amostra 04.....	41
Figura 48 Esboços para o desenvolvimento da coleção sulada.....	42

Figura 49 Esboços para o desenvolvimento da coleção sulada.....	43
Figura 50 Esboços para o desenvolvimento da coleção sulada.....	44
Figura 51 Esboço da coleção 4.....	45
Figura 52 Esboço da coleção 5.....	45
Figura 53 Coordenados da coleção sulada.....	46
Figura 54 Ficha técnica do coordenado 01.....	47
Figura 55 Ficha técnica do coordenado 02.....	48
Figura 56 Ficha técnica do coordenado 03.....	49
Figura 57 Ficha técnica do coordenado 03.....	50
Figura 58 Ficha técnica do coordenado 03.....	51
Figura 59 Ficha técnica do coordenado 04.....	52
Figura 60 Ficha técnica do coordenado 04.....	53
Figura 61 Ficha técnica do coordenado 05.....	54
Figura 62 Ficha técnica do coordenado 05.....	55
Figura 63 Ficha técnica do coordenado 06.....	56
Figura 64 Ficha técnica do coordenado 06.....	57
Figura 65 Ficha técnica do coordenado 07.....	58
Figura 66 Ficha técnica do coordenado 07.....	59
Figura 67 Ficha técnica do coordenado 08.....	60
Figura 68 Ficha técnica do coordenado 08.....	61
Figura 69 Ficha técnica do coordenado 08.....	62
Figura 70 Ficha técnica do coordenado 09.....	63
Figura 71 Ficha técnica do coordenado 10.....	64
Figura 72 Ficha técnica do coordenado 10.....	65
Figura 73 Produção do protótipo.....	66
Figura 74 Fotografia do protótipo.....	67
Figura 75 Fotografia do protótipo.....	68

Lista de tabelas

Tabela 1 Comparação entre a numeração das agulhas de croché nos US, no Canadá e no UK	7
Tabela 2 Pontos de croché	9
Tabela 3 Cálculo do custo por hora	69
Tabela 4 Cálculo do custo do projeto de Design	69
Tabela 5 Cálculo do custo do protótipo	70

1. Introdução

Este estudo, que se insere no âmbito do projeto de licenciatura do Curso de Design de Moda e têxtil da escola superior de artes aplicadas, no instituto politécnico de castelo branco. Propôs-se desenvolver um projeto na área do *Design* de Moda. Para tal, pretendeu-se estabelecer uma proximidade entre o *design* e o artesanato, que contextualizou e suportou o desenvolvimento da coleção. pretende-se a conceção de peças de vestuário diferenciadas e inovadoras, com base na técnica do croché.

O projeto se encontra estrutura em três capítulo para facilitar a compreensão:

No capítulo I, a Introdução, é referido o que se pretende e de que forma se pretende contribuir ao concretizar os objetivos estabelecidos.

No capítulo II, Metodologia de Investigação, é apresentado qual o contributo na realização deste estudo, representando assim a metodologia a adaptar para posterior validação, capaz de contribuir para a validação da resposta à questão de investigação.

No capítulo III, referente ao Enquadramento teóricos, é abordada toda a revisão bibliográfica respeitante à questão levantada para esta investigação, fundamentado e validando assim a resposta conferida à questão de partida. É apresentado o contexto, origem evolução e atualidade do tema escolhido.

No capítulo IV, Desenvolvimento da coleção, neste capítulo que será efetuada toda a conceção e desenvolvimento da coleção.

No capítulo V, Conclusão, no último capítulo conclui se com respetivas considerações finais.

1.1. Objetivos

O objetivo geral é a criação de peças de vestuário através da técnica de croché na exploração do padrão da panaria tradicional de Cabo Verde aliado a um *design* moderno.

Estudar os principais fatores da moda atual e compreender a história por trás da panaria de Cabo Verde.

Dar nova vida ao emblemático *páno di téra* de Cabo Verde. E a partir dessa matriz tradicional, criar, redesenhar e propor novas abordagens.

Desenvolver um produto moderno, de fácil utilização e acesso ao consumidor.

Assim, a coleção proposta abrange vestidos, túnicas, saias, camisola, e pretende suscitar no público feminino, e se diferencie através de padrões geometrizadas de *pánu di téra* com um grau de construção exigente. Com a sua aplicação, pretende-se desenvolver peças de vestuário feminino, de elevado posicionamento, respeitantes a características de tradição e inovação, visando um consumidor que vê o produto de moda como fator de distinção social.

2. Metodologia de projeto

O processo de metodologia de Bruno Munari (2002) serviu como guia para desenvolver o projeto (figura 1).

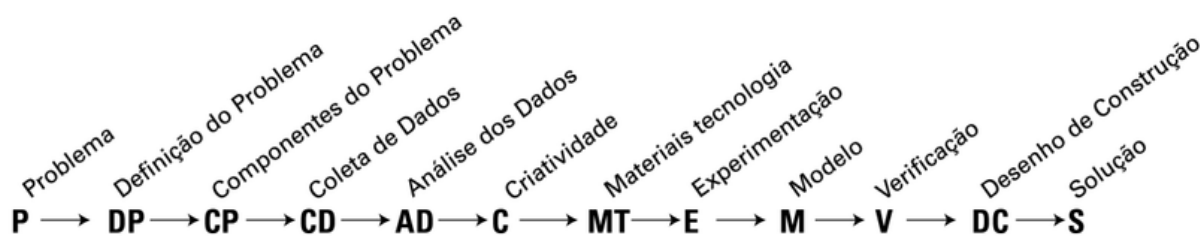


Figura 1. Metodologia de Projeto de Bruno Munari.
Fonte: Adaptado de Munari (1998)

2.1. Proposta inicial

Inicialmente seguiram-se as etapas a seguir identificadas:

Problemas: Criação de uma coleção em croché, com linhas recicladas.

Definição do problema: Criação de uma coleção de vestuário de 10 coordenados com peças de vestuário e exclusivas feitas manualmente recorrendo a técnica de croché, produzidas com fios e recicladas.

Componente do problema: Pesquisa sobre o contexto histórico do croché, os seus pontos, materiais. Pesquisar sobre a forma como o croché já foi aplicado no vestuário, procurar peças de vestuário em malhas usadas para aproveitamos os fios.

Coleta de dados: Desconstruir as peças de malha para criar amostras com fios retirado das peças para desenvolver a coleção.

Análise de dados: Depois do processo de desfazer as peças de vestuário em malhas usadas, concluí que o método sustentável de reciclar os fios de malha não é viável porque os fios conseguidos são descontínuo e possui uma má qualidade para construir outra peça que é para ser durável. (Ver apêndice 1).

2.2. Proposta do projeto

Atendendo aos resultados obtidos reformulou-se o problema e optou-se por não utilizar fios reutilizados.

Para resolução deste problema, a inovação das minhas raízes culturais, neste caso específico o *pánu di téra*, decidi usar os padrões geométricos da panaria tradicional de Cabo Verde, realizar vários esboços gráficos e desenvolver várias amostras em croché

(Ver apêndice 2) para criar coleção de vestuário feminino, ligado a tendência da moda atual.

Na fase do desenvolvimento da coleção de vestuário, procedeu-se ao desenvolvimento de painéis de inspiração, escolha os materiais e desenvolvimento de vários esboços até chegarem os dez coordenados finais.

Problemas: Criação de uma coleção em croché, inspirado na panaria tradicional de Cabo Verde;

Definição do problema: Criação de uma coleção de vestuário de 10 coordenados com peças de vestuário e exclusivas feitas manualmente recorrendo a técnica de croché. Seguindo a tendência atual;

Componente do problema: Pesquisa sobre o contexto histórico do croché, os seus pontos, materiais e a forma como o croché já foi aplicado no vestuário. Pesquisar a história de *pánu di téra* e o seu processo de construção;

Coleta de dados: Definição do conceito da coleção. Pesquisar os padrões e criar outro a partir do original. Procurar materiais para criar amostras;

Análise de dados: definição da tipologia de peças a ser desenvolvidas e a escolha das amostras finais;

Pesquisar mais sobre o tema e a tendência escolhida. Pesquisar sobre as marcas concorrente e suas estéticas;

Pesquisar como montar os coordenados de uma forma funcional. E aplicar os padrões desenvolvidos;

Criar ilustrações e desenho técnico.

3. Enquadramento teórico

3.1. Croché

3.1.1 História e teoria sobre a origem do croché

O croché é uma técnica de tricotado manual em que se usa uma agulha para formar correntes com fios. Ninguém sabe ao certo quando e onde o croché começou. A palavra vem de *croc*, ou croché, a palavra do francês médio para anzol, e a palavra em nórdico antigo para anzol é *krokr*.”

Algumas pesquisas arqueológicas sobre a história do croché apontam para a China como sendo o primeiro local. Dessa forma, alcançando mais tarde a Turquia, Índia, Pérsia, Norte da África, chegando finalmente ao continente europeu no século XVIII”.

Inicialmente, na Europa, a técnica foi sendo aos poucos modificada. Os franceses chamam de “croché no ar” – o tecido e o bastidor de fundo foram sendo abolidos e a linha, fio, começa a ser trabalhado diretamente na agulha. Com o tempo essa técnica foi sendo atribuída tradicionalmente às mulheres de classes populares, porque assim, ela se tornava para as senhoras da nobreza, uma forma de passatempo. Até mesmo a rainha Vitória praticava a técnica de croché.

Em 1916, Walter *Edmund* Roth visitou descendentes dos índios da Guiana e encontrou exemplos de croché verdadeiro. Outro pesquisador, da Dinamarca, *Lis Paludan* se interessou em buscar as origens do croché para a Europa. E o mesmo coloca algumas teorias sobre a história do croché: “O croché originou-se na Arábia. Posteriormente, espalhou-se para Leste para o Tibete e para o oeste na Espanha, de onde seguiu as rotas comerciais árabes para outros países do Mediterrâneo; A primeira evidência do croché veio da América do Sul, juntamente com uma tribo primitiva, que teria usado adornos de croché em ritos de puberdade e na China, muito cedo era apresentado as bonecas tridimensionais trabalhadas em croché.

Na França, havia uma forma muito antiga de bordados que era conhecida na Turquia, Pérsia, África do Norte, Índia e na China como trabalho de borda. Isso chegou na Europa em torno de 1700. Portanto, foi quando essa técnica recebeu no nome de “*tamboring*”, no francês “*tambour*” (tambor.)

É uma técnica onde um tecido é esticado dentro de uma moldura, de forma bem tensa. Ainda mais, o trabalho é realizado por baixo desse tecido. Havia uma agulha com um gancho onde era inserida para baixo. A história do croché francês conta que os trabalhos eram realizados com fios bem finos, e com agulha semelhante à de bordar. Ali se formava um ponto corrente. Foi a partir desse tipo de trabalho que, posteriormente em 1800, com a evolução do *tambour* que os franceses chamavam de “croché no Ar”.

Ou seja, dessa forma, quando foi retirado o tecido de baixo e o ponto funcionava sozinho.

Na Irlanda, entre 1845 e 1850, os irlandeses passaram por dificuldades conhecida como a fome das batatas. Por outro lado, as condições de vida e de trabalho na Irlanda eram duras. Os trabalhos naquelas condições eram primitivos, além disso, muitas peças de croché eram guardadas em baixo da cama o que as tornavam sujas. Trabalhadores irlandeses, homens, mulheres e crianças foram organizados através do croché. Cooperativas, escolas foram sendo formadas para ensinar a habilidade. Assim, os irlandeses começaram a criar novos padrões. Nesse período de fome, frequentemente, as famílias dependiam de seus ganhos de croché. Com suas economias, puderam se preparar para emigrar e recomeçar suas vidas no exterior, levando juntamente com elas as suas habilidades na arte do croché.

A Mademe Riego da Blanchardiere é geralmente creditada como a inventora do Croché Irlandês, publicando o primeiro livro de padrões em 1846. As rendas irlandesas se tornaram populares na Europa e na América e foram feitas em quantidade até a Primeira Guerra Mundial.

3.1.2 As primeiras produções do croché

Os pontos de croché foram sendo desenvolvidos e foram muito úteis para as funções masculinas. Foram criados por exemplo para os caçadores e pescadores, fios de fibras tecidas. Cordas ou tiras de tecido para apanhar os animais, pássaros e peixes.

Outros usos foram sendo incorporados na vida doméstica. Além das redes de pesca, utensílios de cozinha, sacos de jogo com nó, por exemplo. Também o croché foi sendo desenvolvido posteriormente na decoração. Usado para ocasiões especiais como nos ritos religiosos, nas celebrações de casamentos, funerais, ornamentação para armas, tornozelos, pulsos.

Os trajes, principalmente na classe mais favorecida, eram utilizados as lindas rendas e peças de croché em vestidos, casacos, chapéus, tocas, sendo um diferencial na vestimenta entre a classe rica e a classe pobre. Assim, pode-se pensar que o croché fez o papel inverso na questão do vestuário, ou seja, uma técnica desenvolvida pela comunidade menos favorecida, sendo imitada e usada pela classe mais nobre.

3.1.3 Materiais utilizados

Hoje encontramos diversos materiais. Tanto nas agulhas como em diferentes fios prontos para se realizar a arte de fazer croché. Mas nem sempre foi assim. Os irlandeses, usavam qualquer coisa que pudessem colocar nas mãos. Primeiramente os dedos seguidos de ganchos de metal. Posteriormente, de madeira, espinha de peixe, osso de animal, chifre, colheres antigas, colher de tartaruga, marfim, cobre, aço,

etc... Nesse período de fome na Irlanda, o croché irlandês fino era realizado com uma agulha ou um fio rígido. Deste modo era inserido em uma cortiça de madeira ou árvore, com a extremidade arquivada e dobrada em um pequeno gancho.

“Ao longo dos tempos, umas variedades de materiais foram utilizadas simultaneamente: cabelos, gramas, juncos, peles de animais, lã, linho, fios de cobre, seda, fios de algodão”. E assim, foram sendo desenvolvidos até os nossos dias diversas opções de fios e materiais para que se possa trabalhar com o croché. Alguns não tão comuns, como fios de cobre, tiras de plástico, sisal, juta, pedaços de tecido e o que a criatividade permitir.

Atualmente, existe inúmeras opções de agulhas (figura 2), nos mais diversos tamanhos e materiais, e fios. As facilidades e opções que encontramos hoje, disponíveis em inúmeros estabelecimentos comerciais. Sempre nos faz pensar ou lembrar como se desenvolveu cada material hoje disponível e o percurso que nossos antepassados passaram e suas dificuldades. Ao mesmo tempo, para que possamos hoje desfrutar das inúmeras opções existentes de materiais para a elaboração dos projetos de croché.

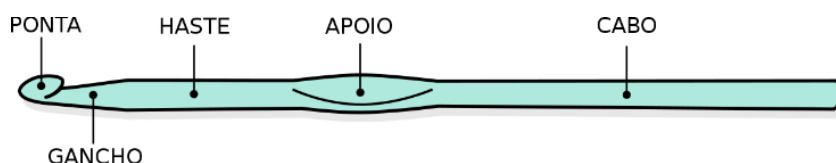


Figura 2 Agulha de croché

3.1.3.1 Números da agulha de croché

Nos Estados Unidos (US), Canada e Reino Unido (UK), a numeração das agulhas é conforme apresentado abaixo (tabela 1):

Tabela 1 Comparação entre a numeração das agulhas de croché nos US, no Canadá e no UK

METRIC SIZES(mm)	US SIZES	UK/CANADIAN
2.0	0	14
2.25	1	13
2.75	2	12
3.0	-	11
3.25	3	10
3.5	4	-
3.75	5	9
4.0	6	8
4.5	7	7
5.0	8	6
5.5	9	5
6.0	10	4
6.5	10 1/2	3
7.0	-	2
7.5	-	1
8.0	11	0
9.0	13	00
10.0	15	000
12.0	17	-
16.0	19	-
19.0	35	-
25.0	50	-

3.1.3.2. Tipos de agulha de croché

Existem 4 tipos de materiais mais comuns usados para as agulhas de croché: aço niquelado (figura 3), alumínio (figura 4), plástico (figura 5) e bambu (figura 6).

As agulhas de alumínio e de plástico, por sua vez, são as mais leves e são feitas em uma variedade bem maior de tamanho.



Figura 3 Agulha de croché em aço niquelado



Figura 4 Agulha de croché em alumínio



Figura 5 Agulhas de croché em plástico



Figura 6 Agulha de croché em bambu

3.1.3.3. Pontos de croché

O croché é uma técnica que compreende diversos pontos básicos. A tabela que se apresenta abaixo (tabela 2) inclui vários dos pontos frequentemente utilizados.

Tabela 2 Pontos de croché

Pontos básicos	
• ponto baixíssimo	
○ ponto de corrente	⌈ ponto alto duplo
+ ponto baixo	
⌈ meio ponto alto	⌈ ponto alto triplo
⌋ ponto alto	
Conchas	
Símbolos agrupados em forma de V; indica o número de pontos trabalhados no mesmo ponto ou espaço.	
	concha de 3 pa (trabalhados no mesmo espaço)
	concha de 5 pa (trabalhados no mesmo ponto)
Borbotos, grupos de pontos, ponto pipoca e pontos almofadados. Têm um aspeto semelhante ao próprio ponto.	
	borbotos
	grupos de pontos e pétalas
	ponto pipoca
	pontos almofadados

3.1.4 Tipos de croché

3.1.4.1. Croché filet

O croché filé (figura 7) consiste em um trabalho plano e geométrico, usando somente os pontos corrente e ponto alto para formar uma rede (filé ou *filet*), é um trabalho inspirado no *Filet Brodé* (bordado filé) que é feito sobre uma rede previamente tecida que então é preenchida com pontos para formar padrões de flores, animais etc. O croché filé consiste de pontos altos entremeados com ponto corrente para obter quadrados vazios e de grupos de pontos altos para obter quadrados cheios ou preenchidos, os trabalhos em filé são descritos através de gráficos ou esquemas.



Figura 7 Croché filé

3.1.4.2. Croché de grampo

O croché de grampo (figura 8) é confeccionado usando a agulha de croché para tecer em uma peça de metal ou madeira com o formato de U (ou formato de grampo de cabelo) (figura 9), o fio é envolto nas hastes da peça e então entre as hastes, com a agulha de croché comum, criam-se amarrações com pontos básicos de croché. Esse tipo de croché permite criar tiras de renda que são posteriormente unidas para formar um tecido bastante leve.



Figura 8 Croché de grampo

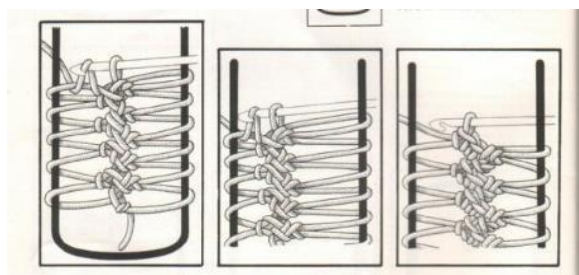


Figura 9 Peça de metal ou madeira, com o formato de U, utilizado no croché de grampo

3.1.4.3 Croché irlandês ou *irish crochet*

Com características de renda, o croché irlandês (figura 10) trabalha os motivos separadamente, unindo-os no final com uma corrente muito fina. As linhas utilizadas precisam ser extremamente finas, bem como as agulhas. Os motivos mais encontrados são: as folhas, as flores, os arabescos... Todos são feitos separadamente e no final, depois de alfinetados sobre o molde, unidos. A sua execução é baseada em ligar peças feita previamente em croché através de redes de pontos corrente, formando uma espécie de teia.



Figura 10 Croché irlandês

3.1.4.4. Croché peruano

O croché peruano (figura 11) também conhecido como *broomstick* (cabo de vassoura) combina o uso de agulhas de croché comum e uma agulha ou cilindro (figura 12) - tradicionalmente um cilindro de madeira como o cabo de vassouras; a fundação do trabalho consiste em fazer correntes que então são passadas através do cilindro formando laços que depois são unidos formando o tecido.



Figura 11 Croché peruano

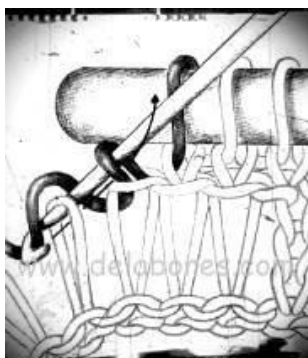


Figura 12 Agulha de croché utilizada em conjunto com uma agulha ou cilindro

3.1.4.5. Croché tunisiano

O croché tunisiano (figura 13) também conhecido como croché afegão é considerado uma mistura de croché com o tricô, é confeccionado com uma agulha parecida com a agulha comum de croché, porém com o cabo comprido de modo a acomodar vários pontos para então serem trabalhados. É sempre trabalhado da direita para a esquerda e praticamente todos os padrões começam com uma carreira de correntes, como no croché e então de pontos básicos tunisianos que recolhem cada corrente na agulha. O croché tunisiano combina habilidades de croché e tricô para criar pontos bastante texturizados, resultando em tecido densos e macios geralmente confundidos com tricô. Foi uma forma de croché popular durante a era vitoriana, mas que acabou sendo esquecida no século XX.



Figura 13 Croché tunisiano

3.1.5. Croché na atualidade

Durante demasiado tempo, esta forma de arte artesanal foi considerada antiquada pelas clientes. Em boa verdade, fugíamos de uma técnica que, no imaginário coletivo, pertencia apenas às salas das nossas avós. Porém, isto mudou quando a indústria da moda se apercebeu do valor do trabalho manual para a criação de peças únicas. (BENTO, 2022).

As peças começaram a ser usados sobretudo na praia. Contudo, atualmente, podem ser apropriadas para todas as ocasiões. A diversidade significa que, desde os vestidos de festa às opções casuais, dá para integrar o estilo em muitos dos seus looks diários.

Segundo Nascimento, essa tendência ainda carrega a valorização do trabalho manual e da sustentabilidade, pilares que estão sendo cada vez mais valorizados na moda.

3.1.6. Marcas que trabalham com croché

Nos últimos anos, o croché voltou a ser tendência na moda contemporânea. Grande marca tem investido cada vez mais nessa técnica artesanal, passou a introduzir peças em croché em suas coleções.

3.1.6.1. *Kiini*

Kiini é uma marca de moda praia fundada pelo estilista *Ipek Irgit* em 2010 (figura 14). A marca é conhecida por seus designs coloridos e ousados, além de seu foco na sustentabilidade.



Figura 14 Biquíni da marca Kiini

3.1.6.2. Gustavo Silvestre e o Projeto Ponto Firme

Gustavo Silvestre é um designer brasileiro que criou o Projeto Ponto Firme, que visa transformar a vida de detentos por meio do croché. O projeto começou em 2015 em parceria com a Penitenciária Desembargador Adriano Marrey, em São Paulo, e desde então já impactou a vida de muitos detentos e suas famílias.

O Projeto Ponto Firme oferece aulas de croché para detentos, ensinando-lhes novas habilidades e proporcionando uma atividade produtiva para o tempo que eles passam na prisão. Os detentos aprendem a criar produtos de croché de alta qualidade, como bolsas, mochilas, almofadas e tapetes, que são vendidos em lojas e eventos de moda em São Paulo.

Além de oferecer treinamento em croché, o projeto também busca ajudar os detentos a desenvolver habilidades empreendedoras e incentivar a autoestima e a autoconfiança. O Projeto Ponto Firme também trabalha em parceria com organizações locais para fornecer assistência às famílias dos detentos, como acesso a alimentos e assistência médica.

O trabalho de Gustavo Silvestre e do Projeto Ponto Firme (figura 15) tem sido reconhecido internacionalmente, ganhando prêmios e participando de exposições em vários países. O projeto é um exemplo inspirador de como o croché e outras formas de artesanato podem ter um impacto positivo e transformador na vida das pessoas.



Figura 15 Croché do projeto Ponto Firme

3.1.6.3. Adriana Degreas

Adriana Degreas é conhecida por utilizar técnicas artesanais em suas coleções, incluindo o croché. Em algumas de suas coleções de moda praia, ela incorporou peças em croché, como tops, saias e vestidos (figura 16).

As peças em croché de *Adriana Degreas* apresentam um design sofisticado e moderno, muitas vezes com detalhes em renda e franjas. Ela também utiliza cores vibrantes e tons neutros em suas peças de croché, dando-lhes um estilo elegante e refinado.

O uso do croché em suas coleções de moda praia reflete a conexão da estilista com as técnicas artesanais brasileiras, além de trazer uma atmosfera boêmia e vintage para suas criações. As peças de croché da *Adriana Degreas* são uma mistura única de tradição artesanal e moda contemporânea, resultando em uma estética elegante e atemporal.



Figura 16 Vestido em croché de Adriana Degreas

3.1.7. Grandes marcas de moda que trabalham com croché

A seguir apresentam-se algumas marcas conceituadas que integram croché nas suas coleções.

Missoni: Marca italiana conhecida por suas estampas e padrões vibrantes, que incluem croché em muitas de suas peças de vestuário, incluindo vestidos, tops e cardigãs.

Chanel: A lendária marca francesa ocasionalmente inclui croché em suas coleções, como vestidos e blusas.

Dolce & Gabbana: A marca italiana é conhecida por seus designs extravagantes e croché aparece em algumas de suas coleções de moda praia.

Etro: Marca italiana que inclui croché em suas coleções, principalmente em suas roupas e acessórios de verão.

Gucci: A marca italiana apresentou peças de croché em suas coleções de moda praia, incluindo biquínis, saídas de praia e chapéus.

Proenza Schouler: Marca americana que inclui croché em suas coleções, principalmente em suas roupas e acessórios de verão.

Valentino: A marca italiana inclui croché em suas coleções, principalmente em suas roupas e acessórios de verão, como vestidos e bolsas.

3.2. *Pánu di téra*

3.2.1. História do *pánu di téra*

O *pánu di téra* é um tecido típico de Cabo Verde elaborado artesanalmente com linha 100% algodão no tear manual, feita com algumas irregularidades cuja forma tradicional é preto e branco. Também é um especto importante da cultura local e um símbolo nacional.

A história deste pano remonta à época dos descobrimentos. Quando os escravos eram trazidos, de outros países africanos para as ilhas, utilizavam teares rudimentares para fazer roupa, como o "*Pánu di Téra*". Nos séculos XVI e XVII, à medida que o seu valor foi reconhecido por mercadores estrangeiros, na costa africana, este produto ajudou a impulsionar a economia local, naquela época.

No início do século XVI, os portugueses tinham explorado e estabelecido bases comerciais em todo o mundo. No centro das rotas comerciais portuguesas da Europa para a África, Índia e Brasil, a cultura dominante de Cabo Verde, *Kriolu* (crioulo), evoluiu como resultado de um intercâmbio global e é demonstrada na história de *pánus di téra*.

Devido a boa qualidade de tecidos e a riqueza de desenhos geométricos o *pánu* já chegou a exercer as funções de moeda no comércio da Costa Africana. O *pánu* ganhou o prestígio de tal forma que a sua utilização era mais frequente nas classes nobres. Apenas estas tinham possibilidades de utilizar vestuários confeccionados em algodão. O prestígio desse produto levou a Coroa Portuguesa a impor algumas medidas visando o controle mais rígido do seu comércio. Vender panos a estrangeiros era atentar contra a presença portuguesa na costa de Guiné. Quem tivesse o exclusivo do fornecimento de panos de algodão estaria em vantagem face à concorrência

O tecido azul era valorizado e dotado de propriedades quase mágicas. Este apreciado tecido assumiu uma importante função social e estava presente em todos os momentos importantes da vida dos cabo-verdianos: desde os nascimentos onde era dado à mãe da noiva para embrulhar as crianças, os casamentos até os funerais, onde o uso de *Pánu di téra* era quase obrigatório. Isso fez com que o seu uso se tornasse um símbolo de respeito e consideração pelos outros. Tecidos caros também figuravam com destaque em contratos de casamento. Tão longe quanto a Costa Dourada (Gana) e o delta do Níger (Nigéria), os panos cabo-verdianos ajudaram a vestir a elite.

Em meados do século XVII os panos cabo-verdianos assumiram uma posição dominante no comércio de Guiné, expulsando rivais europeus, indianos e outros africanos. Chefes africanos preferiam o tecido cabo-verdiano para os seus padrões e insistiam que um certo número de tecidos de qualidade de Cabo Verde tinha que ser parte do "mix" de produtos em todas as grandes transações de troca. Nos anos 1680 uma barra padrão de ferro europeu era trocada por dois tecidos *barafula* padrão de Cabo Verde, e 30 barras de ferro eram trocadas por um escravo africano.

No século XVIII, a concorrência entre holandeses, britânicos, dinamarqueses e franceses (especialmente dos comerciantes têxteis de Rouen), que começaram a importar grandes quantidades de têxteis europeus e indianos, forçou os portugueses e as famílias lançado a limitar suas atividades comerciais a região da atual Guiné e Guiné-Bissau. Uma das principais empresas envolvidas no comércio de panos para o Brasil no século XVIII foi a Companhia Geral do Pará -Maranhão, que detinha o monopólio do comércio de escravos de Cabo Verde e Guiné na Amazônia e no Maranhão. A empresa também detinha direitos exclusivos da extração de urzela em Cabo Verde, Açores e Madeira. A Ilha do Fogo era o maior exportador de tecidos, seguido por Santiago e Brava.

Registos do século XVIII de comerciantes de escravos ingleses no Oeste da África confirmam o uso dos panos como uma tanga, com um pequeno pedaço de algodão como uma faixa na frente, que passa entre as coxas, e é amarrada atrás" e o uso de peças maiores. Sobretudo, eles usam um pano de algodão na forma de um manto, os de uma mulher casada são geralmente azuis, e quanto mais escura a cor mais rica é considerada, mas as moças e esposas ou viúvas jovens alegres usam azul e branco,

alguns manchados, alguns com figuras (*Pánus de Oxos e Pánus de Bicho*). Enquanto os panos de boa qualidade azul-escuro são os Panos Pretos.

A mesma fonte também menciona que na Ilha do Fogo terreno é alugado para os negros e escravos, que pagam com pano. Com referência às exportações deste pano, e isso em São Nicolau os nativos fazem as melhores roupas e colchas de algodão de todas as ilhas, estas são muito boas para o comércio da Guiné - mas adequado para o do Brasil. Mas o Tratado de *Methuen* de 1703 entre Portugal e Inglaterra marcou a queda do comércio de Panos. Os termos deste tratado, deu direito preferencial ao mercado britânico para os vinhos de Portugal e Madeira e o início de um embargo de proteção aos tecidos britânicos, incluindo aqueles produzidos na Índia. Este tratado efetivamente isolou a fabricação de têxteis portugueses na Índia Portuguesa, no Brasil e em Cabo Verde. A ilha do Fogo era o maior exportador de pano seguido por Santiago e Brava.

Os Panos de Terra, como muitos outros aspetos da cultura cabo-verdiana não foram preservados, tendo sido até reprimidos pelos portugueses, especialmente durante o início e meados do século XX. No entanto, desde a independência em 1975, os *Pánus di Téra* tornaram-se o foco de nacionalismo. Os *pánus* são usados frequentemente como cachecóis e como um tambor improvisado por grupos de dança locais, como os que executam o *Batuque*, e os padrões tem sido replicado na frente de lojas de souvenirs, em pedras de pavimentação e até nas notas de 200 Escudo como uma lembrança de sua função monetária no passado. Hoje, os Panos de terra são produzidos ao redor de Assomada na ilha de Santiago por cerca de seis jovens indivíduos, muitos dos quais aprenderam as técnicas de tecelagem de um outro jovem.

No entanto, existe uma dependência de fios tingidos importados, que tem uma alta taxa de imposto. Ainda existe uma baixa demanda interna de *Pánus di Téra*, e enquanto ele é usado por muitas mulheres no Mercado de quarta-feira de Assomada, ninguém o usa no movimentado mercado de São Felipe na vizinha Ilha do Fogo. Assim, o tecido ainda está por se tornar um ícone nacional popular em todo o arquipélago. O esforço de pessoas como Fátima Almeida para trazer o têxtil para o palco internacional em desfiles de moda na Itália, Espanha e Portugal ainda não teve um retorno, e o tecido permanece desconhecido em grande parte dos países de língua inglesa, apesar da grande comunidade cabo-verdiana nos EUA, especialmente em Boston. Na própria África os panos levaram à "*fashionabilidade*" do algodão preto e branco. (SILVA, 2018).

A importância dos *Pánus di Téra* (figura 17) como um ícone da identidade de Cabo Verde muitas vezes esconde a sua importância como representando uma tecnologia têxtil africana que foi transferida para as ilhas como parte de um comércio que marca um dos lados mais sombrios da história humana. Ao mesmo tempo, os panos representam a habilidade dos africanos escravizados em tentar manter suas memórias e noções de moda e hierarquia do outro lado do Atlântico no Brasil e Caribe. A existência de semelhantes, senão paralelas, noções de riqueza e prestígio associadas com os panos e

na sua forma moderna de algodão demonstra *fashion* e ritualística representam uma conexão difícil e sensível, mas real, entre africanos ocidentais e seus primos afro-americanos através do comércio atlântico de escravos.



Figura 17 Foto tirada por volta de 1905, primeira mulher à esquerda usando *Pánu di téra*.

3.2.2. Padrões e técnicas de execução

Os tecelões usavam teares simples e frágeis de origem africana, que produziam apenas estreitas bandas de tecido, geralmente 10-15 cm de largura e entre 150-180 cm de comprimento (figura 18). Seis destas tiras eram costuradas juntas para formar um pedaço de pano aproximadamente 90 cm de largura e não mais que 180 cm de comprimento.



Figura 18 Tecelagem do *Pánu di téra*.

Eventualmente padrões e desenhos mouros e portugueses eram incorporadas com seda ou lã importadas. Apesar de proficientes em tecelagem, os africanos da Guiné não pareciam interessados em alfaiataria; eles estavam satisfeitos em costurar faixas estreitas de tecido, produzindo grandes peças de tecido, que eram envoltas no corpo.

3.2.3. Tipos de *pánu di téra*

3.2.3.1. *Pánu bitxo roda spora*

O desenho desta peça, de *Pánu bitxo roda spora* (figura 19), é semelhante às esporas usadas pelos cavaleiros daí vem o nome.



Figura 19 *Pánu bitxo roda spora*.

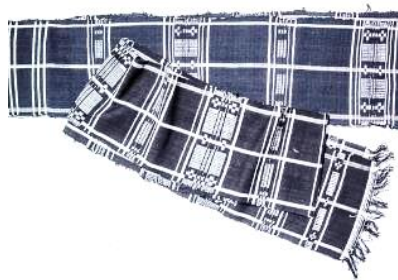
3.2.3.2. *Pánu bitxo verso novo*

O *pánu bitxo verso novo* (figura 20) tem formato de um doce de coco.

Figura 20 *Pánu bitxo verso novo*

3.2.3.3. *Pánu centenário*

O padrão do *pánu centenário* (figura 21) tem dois *liso*, um termo que é usado pelos tecelões para diferenciar.

Figura 21 *Pánu centenário*

3.2.3.4. *Pánu d'obra roda spora*

O *pánu d'obra roda spora* (figura 22) implica mais complexidade; trata-se do pano mais trabalhado de todos, por isso é um pano mais valioso.

Figura 22 *Pánu d'obra roda spora*

3.2.3.5. *Pánu novo mundo*

O *pánu novo mundo* (figura 23) faz parte do conjunto de *pánus d'obra* que contém padrões semelhantes a chifres.



Figura 23 *Pánu novo mundo*

3.2.3.64. *Pánu txam*

A designação de *Pánus di Téra*, “Txam” (figura 24) refere-se aos panos simples sem qualquer desenho.



Figura 24 *Pánu di Téra*, “Txam”

3.2.4. Materiais utilizado

O primeiro e mais bem-sucedido produto cultivado nas ilhas de Cabo Verde foi o algodão (*Gossypium herbaceum*), inicialmente trazido da África Ocidental e em grande parte vendido lá. No início do século XVI, tecelões africanos escravizados trazidos para as ilhas de Cabo Verde estavam a produzir tecidos de algodão de alta qualidade que eram comercializados na costa africana. Os fiandeiros e tecelões, que também plantavam, colhiam, limpavam e tingiam o algodão, serviam de escravos domésticos nas grandes plantações de algodão e pequenas casas de comércio de escravos da Ilha de Santiago.

No especto histórico observou-se que, ao longo dos últimos dois séculos, devido às circunstâncias de várias causas, profundas e complexas houve o declínio da plantação e cultivo de algodão e o desaparecimento de plantas que serviram de tintas vegetais para os tecidos, como o anil, a urzela e o sangue – do dragão. No especto económico, estas causas influenciaram a redução de fornecimento das matérias-primas em fios para a tecelagem e diminuição na produção de panos. Por outro lado, as influências

européias, quanto aos gostos e às preferências no uso de vestuário, contribuíram que o *pánu* fosse perdendo o seu especto social não só como uma peça de roupa, mas também diminuindo o seu uso nos casamentos e nos procedimentos fúnebres, bem como em outras ações sociais em que tinha exercido influência no decorrer da história na sociedade cabo-verdiana e nas suas relações comerciais com o litoral.

As ilhas de Cabo Verde eram desabitadas na época dos descobrimentos portugueses, e embora algumas fossem muito áridas, nelas era encontrado um *líquen* chamado *Orchil ou Urzela* em português (*Roccella tinctoria*), que era coletado em áreas montanhosas, processado e exportado para produzir um corante azul-violeta.

Do Oceano Índico, os portugueses também introduziram o índigo para as ilhas de Cabo Verde e no final do século XVI, escravos cabo-verdianos estavam cultivando índigo e produzindo corantes azuis de boa qualidade. Cada grupo de fiandeiros e tecelões fazia sua própria tintura.

Tiras de tecido eram utilizadas para a confecção de um pano (ou peça), dando oportunidade para que muitas variações fossem criadas dentro do padronizado arranjo de seis faixas. Tiras alternadas de tecido azul e branco produziram o chamado pano listrado, mencionado em muitos registos. Os *barafulas* eram em sua maioria deste tipo. Eventualmente padrões e desenhos mouros e portugueses eram incorporadas com seda ou lã importadas. A produção de algodão cru de alta qualidade tornou-se uma parte central da economia cabo-verdiana, provavelmente impulsionada pela introdução do algodão da Ilha do Mar (*Gossypium barbadense*) do Brasil.

3.2.5. Processo de fabrico

Segundo Carreira, o processo da evolução da produção e comercialização de panos pode ser dividido em três épocas (figura 25). (CARREIRA, 1968, p.15).

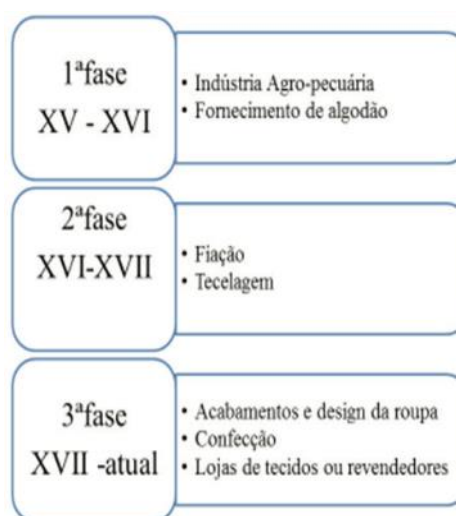


Figura 25 Evolução de cadeia produtiva têxtil

A primeira refere-se ao período que se estende de achamento das ilhas aos meados do século XVI. “O algodão das ilhas (Santiago e Fogo), sendo apreciável, era levado em grande parte para o continente africano e aí trocado por panos confeccionados por *Brames*, por *Banhuns* e outros povos da área. Segundo sublinha o autor, nessa primeira fase não existia ainda a produção de panos, a economia nestas ilhas era baseada no cultivo de algodão, dos cereais e da criação de gados, os negociantes de Cabo Verde entregavam o algodão produzido nas ilhas aos *Brames* e outros e recebiam deles Panos que depois, eram utilizados em outros pontos do litoral, nos tratos e resgates.

A segunda fase da evolução de cadeia têxtil e o surgimento de monopólio da venda de determinadas roupas. (CARREIRA, 1968, p.20). Esta transformação se deveu ao aumento de procura por panos de algodão, preferindo os de confeção local por gentes que até aí andavam nuas ou usavam vestes tradicionais (de entrecasca de árvores e de fibras vegetais ou de peles), pois, os outros panos não satisfaziam às exigências dos consumidores, em qualidade ou padronagem, ou vinham em quantidades insuficientes para atender à procura. Desde então, a panaria, ou a roupa de Santiago, tinha conquistado os mercados da beira-rio e as feiras do mato, muito no interior, tenha se imposto pela sua qualidade e padronagem e, a breve trecho, assegurava transações de vulto.

Designado na época como *pano d’obra* ou *pano de labores* de desenhos geométricos na opinião do autor, destacou-se na economia local como fator inovador introduzido pelos comerciantes portugueses naquele decurso de tempo. Este fator tinha influenciado radicalmente as mudanças nas preferências dos compradores e dos consumidores nos mercados de escravos e de géneros ricos, e daí a grande procura por parte de estrangeiros.”

Antigamente, a produção dos panos passava por diversas etapas, numa lógica de entreaajuda nas diferentes tarefas a ela associados. Num primeiro momento era feita a recolha do algodão que depois de limpo eram escovados os lotes até ganharem um aspecto mais leve e mais roliço. Seguiu-se depois a fiação, tarefa desempenhada, essencialmente, pelas mulheres e que consistia, basicamente, em enrolar consecutivamente o algodão num dado, para depois ser colocado em forma de meada e mergulhado na tinta previamente preparada obtida a partir do anil, planta tintureira que também acompanhou ao cultivo do algodão, bem como, a sua transformação, ou da urzela. No concernente ao anil referia Barcellos (2003) que em 1776 havia tamanha quantidade de anil nas ilhas, sendo o mais fino, o da ilha do Fogo. A fiação, feita pelas mulheres, era de si bastante perfeita o que tinha contribuído para a melhoria da qualidade de panos. A meada depois de tingida era colocada na lançadeira pelo tecelão e seguia para a tecelagem. Esta etapa demorava alguns dias de fazer dependendo da padronagem e do tamanho das bandas.

Na atualidade, o processo de cultivo depende do controle de Estado e de empresas privadas que atuam no setor. Estas fornecem os insumos para o cultivo de algodão, como, sementes, adubos e inseticidas para os agricultores e depois recebem o pagamento com uma parte de colheita. Outra parte fica para os agricultores para a produção de fios. Na tradição local, as tarefas de algodoeira ou descaroçamento e a fiação são exercidas pelas mulheres da família, como outrora, enquanto, para os homens se reserva o procedimento de tecelagem de panos. A algodoeira cabe a separar a fibra do algodão de semente e preparar a fiação de fibras. Depois da separação de fibras fica a semente, que constitui um dos subprodutos da fase de descaroçamento, ou denominado caroço do algodão. A semente contém em média 60 % de caroço e 40 % de fibra, rica em proteínas e lípidos e constitui uma das principais matérias-primas para a indústria de óleo comestível. Ela fornece vários subprodutos como resíduos de extração de óleo, torta e farelo, ricas fontes de proteína de boa qualidade que podem ser utilizados no preparo de rações para animais (BRASIL, 2003).

A fiação de fibras descontínuas ou fibras naturais, como o algodão é a fase seguinte na fileira produtiva. Na realidade, o que se observa na atualidade é que o rendimento da cultura de algodão tem sido limitados pelas técnicas de produção e instrumentos naturais que o agricultor tem em sua posse, o que compromete em muito a sua evolução e o desenvolvimento de competitividade fora de mercado local a que os agricultores tem acesso.

Deste modo, para a realizar as encomendas de estilistas nacionais, os artesões frequentemente compram os fios prontos já coloridos de cor azul, preta e vermelha, importados de outros países africanos, como Senegal e Guiné Bissau. Em geral, a cadeia de algodão para as indústrias têxteis, em comparação com as outras cadeias de produção, é uma das mais complexas e longas, pois passa pelas inúmeras etapas desde a produção primária até o seu consumo final. De acordo com Buainain e Batalha (2007), os produtores de grande escala, que alcançam o cultivo de aproximadamente 1.000 hectares podem optar pela promoção de etapa de descaroçamento e suspender a atuação de corretores, a exemplo da tendência verificada nos Estados Unidos da América e no Brasil.

O instrumento da próxima etapa da fileira produtiva é o tear manual. Os teares para a tecelagem de panos de algodão caracterizam-se com sua simples construção e não diferem muito quanto à sua modernização ao longo dos últimos séculos. Embora, formados espontaneamente de pedaços de estacas, e canas, atadas com cordas de bananeiras”, neles produziram e ainda hoje produzem, as bandas de panos, longas e estreitas, sendo cada peça única no seu estilo e formato (CARREIRA, 1968, p.61), os aspectos de irregularidade que garantem a autenticidade da mesma.

3.2.6. *Pánu di téra* na atualidade

Na atualidade, em resultado de conservação das influências africanas e portuguesas, este elemento constitui uma das mais expressivas manifestações culturais e artísticas do arquipélago cabo-verdiano.

A cadeia produtiva cultural no setor de vestuário e de outros artigos com uso de *pánu di téra* na Ilha de Santiago pressupõe uma atividade económica local com uso de práticas tradicionais da tecelagem, ou seja, é o trabalho artesanal. A produção é realizada em pequena escala, nas unidades familiares, evitando, deste modo, os impactos ambientais, provocados pelas indústrias têxteis de grande escala e com elevadas emissões de gases de carbono.

Os estilistas locais usam-na como inspiração para produzir roupas novas, reavivando essa tradição e fazendo com que esta se perpetue no tempo. Cada peça de vestuário ou de acessório da moda produzidas por estilistas nacionais, Além de serem consideradas obras de arte únicas, representam a identidade cultural do país.

Mas o *Pánu di Téra* tradicional também é usado, tanto por mulheres mais velhas quanto mais jovens, que valorizam as tradições e seu uso. Em alguns grupos de música tradicional, *Pánu di téra* também é usado como vestuário.

3.2.7. Importância económica

O *pánu di téra* não é vendido apenas como roupa, mas também como lembrança, o que significa um importante retorno econômico aos artesãos que dedicam seu tempo a criá-lo. Além disso, a curiosidade sobre o modo como é feito e com mais estrangeiros interessados em ver e usar este tipo de roupa, significa que há uma oportunidade em termos de turismo, no que diz respeito a esta tradição antiga.

3.2.8. Importância cultural

A peça de roupa tornou-se um símbolo que representa um país e sua cultura. Por isso, é usado em muitas cerimônias oficiais pelos funcionários do governo de Cabo Verde, tanto enquanto roupa como presente – e foi um presente para o Papa. *Pánu di téra* é uma peça de roupa, um símbolo cultural e algo do que os cabo-verdianos se orgulham.

3.2.9. Marcas que utilizaram *Pánus di Téra* nas suas coleções

A designer cabo-verdiana, Angela Brito usou *pánu di téra* de forma delicada e elegante; fez diversas abordagens para a utilização do *pánu di téra* na alta-costura, em parceria com o artesão António Garcia (Santinho), que tece o pano em teares ancestrais.

Mostrou o seu trabalho no São Paulo *Fashion Week*, buscando sua "*Identidade*" (nome da coleção), que traz um dos mais tradicionais tecidos do país: o *pánu di téra* /figuras 26 e27). O pano apareceu principalmente em preto, mas também em outras cores, como laranja, verde e azul. Ao lado de peças brancas e pretas. O *pánu di téra* conduz a narrativa da apresentação, de forma contemporânea, trabalhada em formas mais largas ou mais justas, no formato em A, além de pregas, babados, plissados, recortes e drapeados.



Figura 26 Coleção Angela Brito



Figura 27 Angela Brito Pánu di téra

Em 2002, Designer Cabo Verdiana Fátima Almeida, introduziu o *Pánu di téra* na arte de vestir os cabo-verdianos fazendo ressuscitar a velha tradição. Com o objetivo de enriquece a cultura e tradição cabo-verdiana(figuras28 e 29).



Figura 28 Fátima Almeida



Figura 29 Coleção Fátima Almeida

4.2. Público-alvo

O público-alvo pensado para a coleção *sulada* (figura 31) é constituído por mulheres, jovens adultas, que já trabalham ou estão a estudar, vivem em cidades grande, e frequentam bares, festas e *show* com regularidade. Mulheres que se vestem para esses eventos, para que possam ser notadas. Também essa personalidade aparece no dia a dia, como por exemplo: na rua, na faculdade e no ambiente de trabalho. São pessoas dispostas a expressar as suas ideais e valores por meio das suas roupas e também estão preocupadas com as questões ambientais para se identificarem com a os valores da marca e se sentirem à vontade. São consumidoras dispostas a pagar mais por produtos que favoreçam a sua individualidade, e de ter uma peça personalizada. São pessoas que valorizam a qualidade das peças e procuram roupas que sejam oportunas, únicas e que reflitam seu senso de estilo pessoal.



Figura 31 Moodboard do público-alvo

4.3. Tendência

A coleção *sulada* procura o equilíbrio entre o preto e o branco (figura 32), cores neutras que caracterizam os *pánu di téra*.

Graphic bichrome

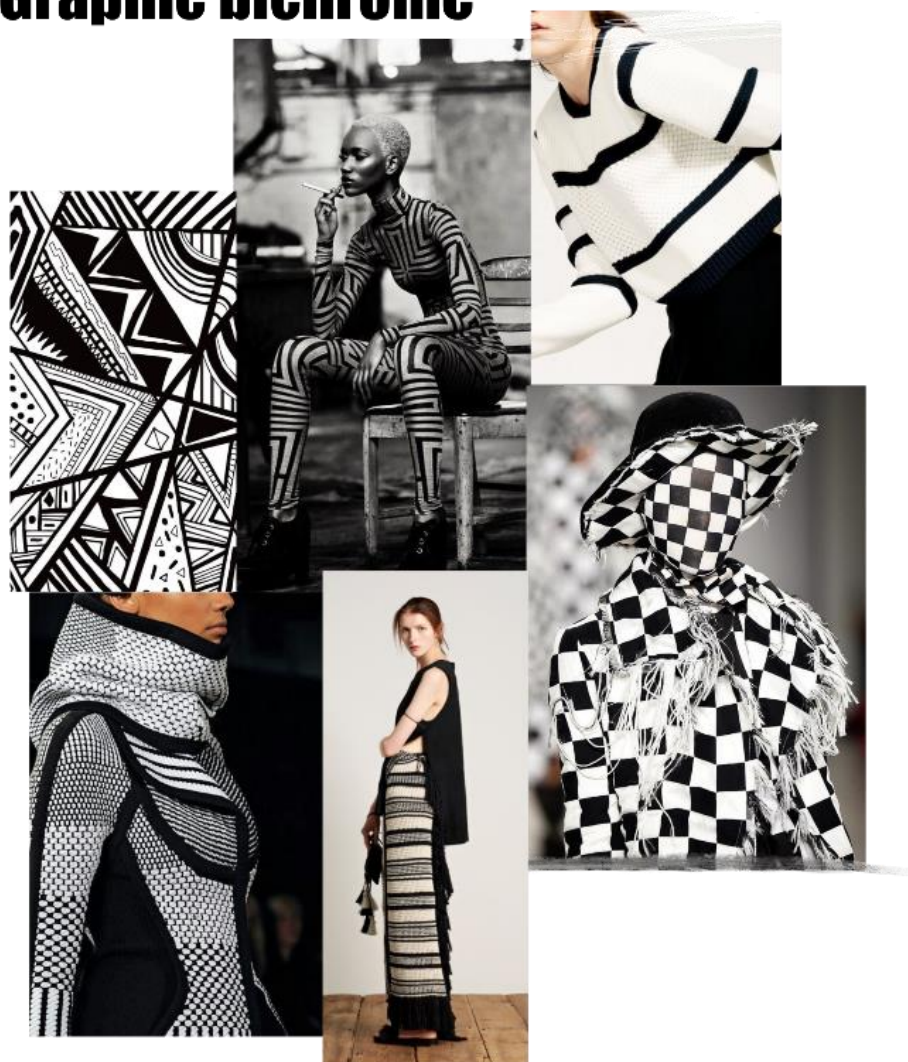


Figura 32 Moodboard de tendência

4.4. Marcas concorrentes

Sediada em Guimarães, a marca *Susana Bettencourt* (figura 33) nasceu do amor por técnicas tradicionais portuguesas, como a renda de bilros, em combinação com estampados arrojados e malha *jacquard*. Fundindo o tradicional com o digital, transmite uma nova visão sobre o artesanal. A designer defende que uma peça não deve ter um acabamento desleixado apenas porque foi feita manualmente. Assim, o principal

objetivo da marca é explorar as novas tecnologias e o design digital, misturando-o com técnicas tradicionais, como o *tricot* e o croché.

Susana Bettencourt procura combinar peças confortáveis com padrões enérgicos. Isto distingue-a das restantes marcas: é descontraída e acolhedora, mas alegre e peculiar. Inspira-se na *street art*, contrastes e grafismo, combinando tudo em peças únicas feitas em malha.



Figura 33 Coleção Susana Bettencourt

4.5. Paleta de cores

A paleta de cor possui duas cores, o preto e o branco, que são característica do *pánu di téra* tradicional (figura 34).

<p>PANTONE 19-3911 TCX Black Beauty</p>	<p>PANTONE 11-0601 TCX Bright White</p>
<p>PANTONE 19- 3911 TCX Black Beauty</p>	<p>PANTONE 11- 0601 TCX Bright White</p>

Figura 34 Paleta de cores da coleção *sulada*

4.6. Materiais

As peças foram feitas com fios com aspeto de algodão que também é um aspecto muito importante no processo de fabrico de *pánu di terà*. Também possui tecido sarja e cetim (figura 35).

	<p>Designação : Linha croché Ricolini Referência: suldm002 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 5€/uni Fornecedor: Tricots Brancal Composição: 47% Acrilica ,53% Algodão</p>
	<p>Designação : Linha croché Lanastop sur Referência: suldm001 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 3,50 €/uni Fornecedor: Retrosaria 3 globos Composição:100% Acrilico</p>
	<p>Designação : Tecido Sarja Referência: suldm004 Cor: Pantone 19-3911 TCX. Black Beauty Preço: 6,00€/uni Fornecedor: Riopelle Composição: 97% algodão, 3% elastano</p>
	<p>Designação : Fecho invisível Referência: suldm003 Cor: Pantone 19-3911 TCX. Black Beauty Preço: 1,20/ uni Fornecedor: feira dos tecidos Composição: 100% poliester</p>
	<p>Designação : Cetim duchese Referência: suldm005 Cor: Pantone 19-3911 TCX. Black Beauty Preço: 9,95€/uni Fornecedor: feira dos tecidos Composição: 100% Plástico</p>
	<p>Designação : Agulha de croché 3,0 mm Referência: suldm006 Cor: Prata Preço:1,40€/uni Fornecedor: Prym posição: 100% metal</p>

Figura 35 Fichas de materiais utilizados na coleção *sulada*

4.7. Desenvolvimento de amostras

Inicialmente foram realizados esboços gráficos representativos dos padrões geométricos dos *pánu di terá* (figuras 36 a 39) os quais permitiram o desenvolvimento de várias amostras em croché.

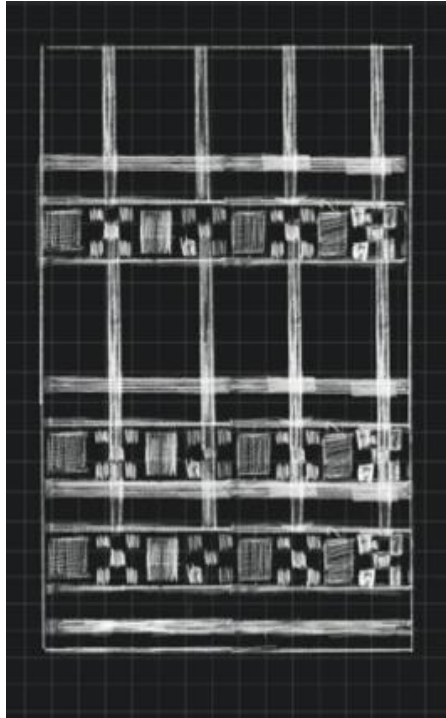


Figura 36 Esboço da amostra 1

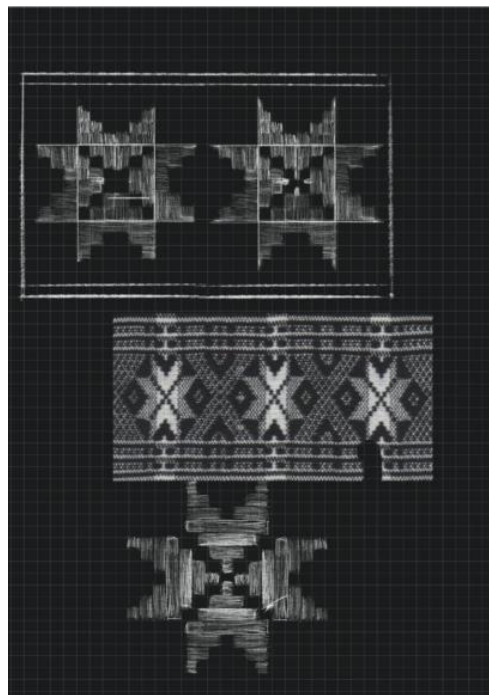


Figura 37 Esboço da amostra 2

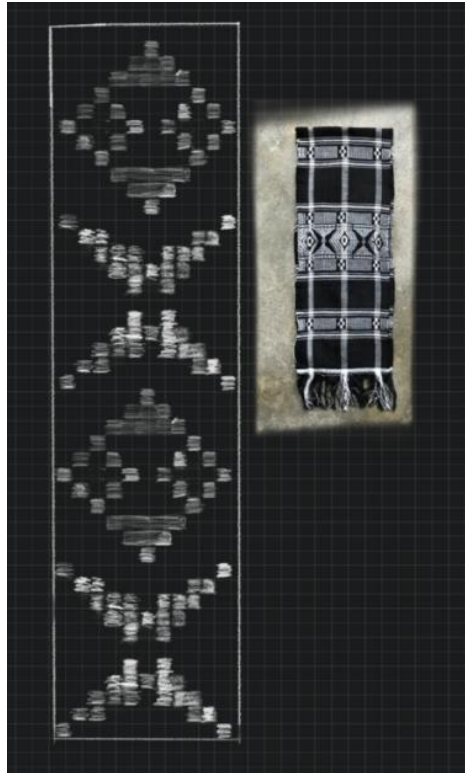


Figura 38 Esboço da amostra 3

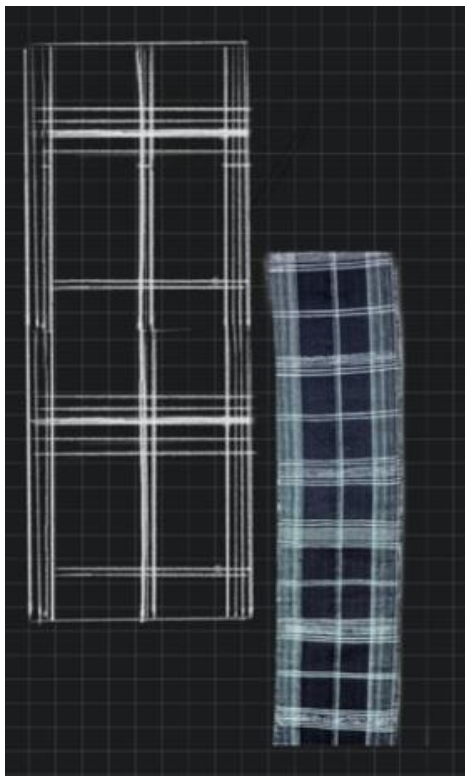


Figura 39 Esboço da amostra 4

4.7.1. Amostras finais

No tempo de que dispusemos foi possível executar várias amostras em croché que representam alguns dos padrões geométricos característicos dos *pánu di terá* (figuras 40 a 43).



Figura 40 Amostra de croché 1



Figura 41 Amostra de croché 2

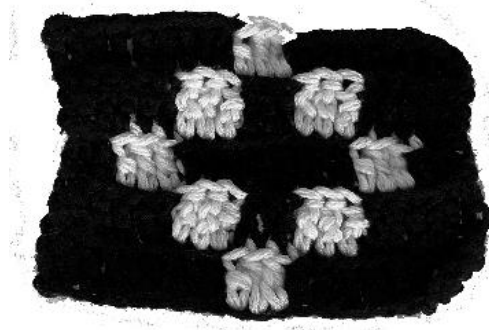


Figura 42 Amostra de croché 3



Figura 43 Amostra de croché 4

4.7.2. Ficha técnica das amostras

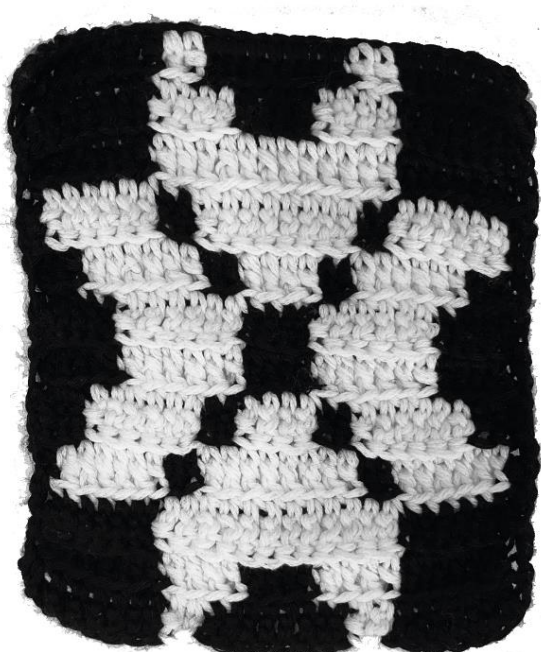


FICHA TÉCNICA	
Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência: amosuld01	Data: 12/06/2023
	
13cm	16 cm
Materials	
	Designação : Linha croché Lanas stop sur Referência: suldmat001 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 3,50 €/uni Fornecedor: Retrosaria 3 globos Composição: 100% Acrílico
	Designação : Linha croché Ricolini Referência: suldmat002 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 5€/uni Fornecedor: Tricots Brancal Composição: 47% Acrílica ,53% Algodão
Descrição Amostra em croché, cor preto e branco, largura 8cm e altura 15cm.	

Figura 44 Ficha técnica da amostra 01

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Data: 12/06/2023

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

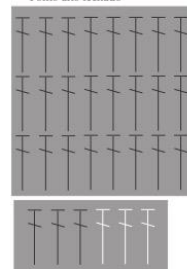
Referência: amosuld02



19 cm

8cm

Ponto alto fechado



Materiais



Designação : Linha croché Lanas stop sur
Referência: suldmat001
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 3,50 €/uni
Fornecedor: Retrosaria 3 globos
Composição: 100% Acrílico



Designação : Linha croché Ricolini
Referência: suldmat002
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 5€/uni
Fornecedor: Tricots Brancoal
Composição: 47% Acrilica ,53% Algodão

Descrição

Amostra em croché, cor preto e branco, largura 8cm e altura 19 cm.

Figura 45 Ficha técnica da amostra 02

FICHA TÉCNICA

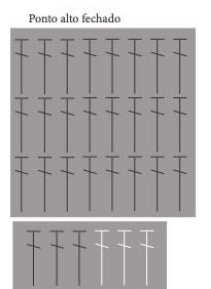
Designer: Maria Tavares
 Cliente: ZEIZA
 Coleção: sulada
 Referência: amosuld03

Data: 12/06/2023



21 cm

28cm



Materiais



Designação : Linha croché Lanastop sur
 Referência: suldmat001
 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
 Preço: 3,50 €/uni
 Fornecedor: Retrosaria 3 globos
 Composição: 100% Acrílico



Designação : Linha croché Ricolini
 Referência: suldmat002
 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
 Preço: 5€/uni
 Fornecedor: Tricots Brancal
 Composição: 47% Acrilica ,53% Algodão

Descrição

Amostra em croché, cor preto e branco, largura 28cm e altura 21cm.

Figura 46 Ficha técnica da amostra 03

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Data: 12/06/2023

Cliente: ZEIZA

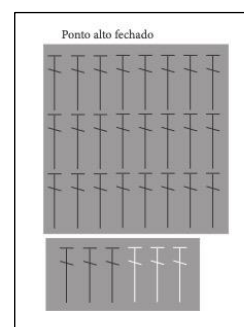
Coleção: sulada

Referência: amosuld04



6 cm

6cm



Materiais



Designação : Linha croché Lanas stop sur
Referência: suldmat001
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 3,50 €/uni
Fornecedor: Retrosaria 3 globos
Composição: 100% Acrílico



Designação : Linha croché Ricolini
Referência: suldmat002
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 5€/uni
Fornecedor: Tricots Brancoal
Composição: 47% Acrílico ,53% Algodão

Descrição

Amostra em croché, cor preto e branco, largura 6cm e altura 6cm.

Figura 47 Ficha técnica da amostra 04

4.8. Esboço da coleção

Depois da definição do conceito e da elaboração dos painéis de inspiração, foram criados os esboços (figuras 48 a 52) para dar início ao processo criativo da coleção.



Figura 48 Esboços para o desenvolvimento da coleção *sulada*



Figura 49 Esboços para o desenvolvimento da coleção *sulada*



Figura 50 Esboços para o desenvolvimento da coleção *sulada*

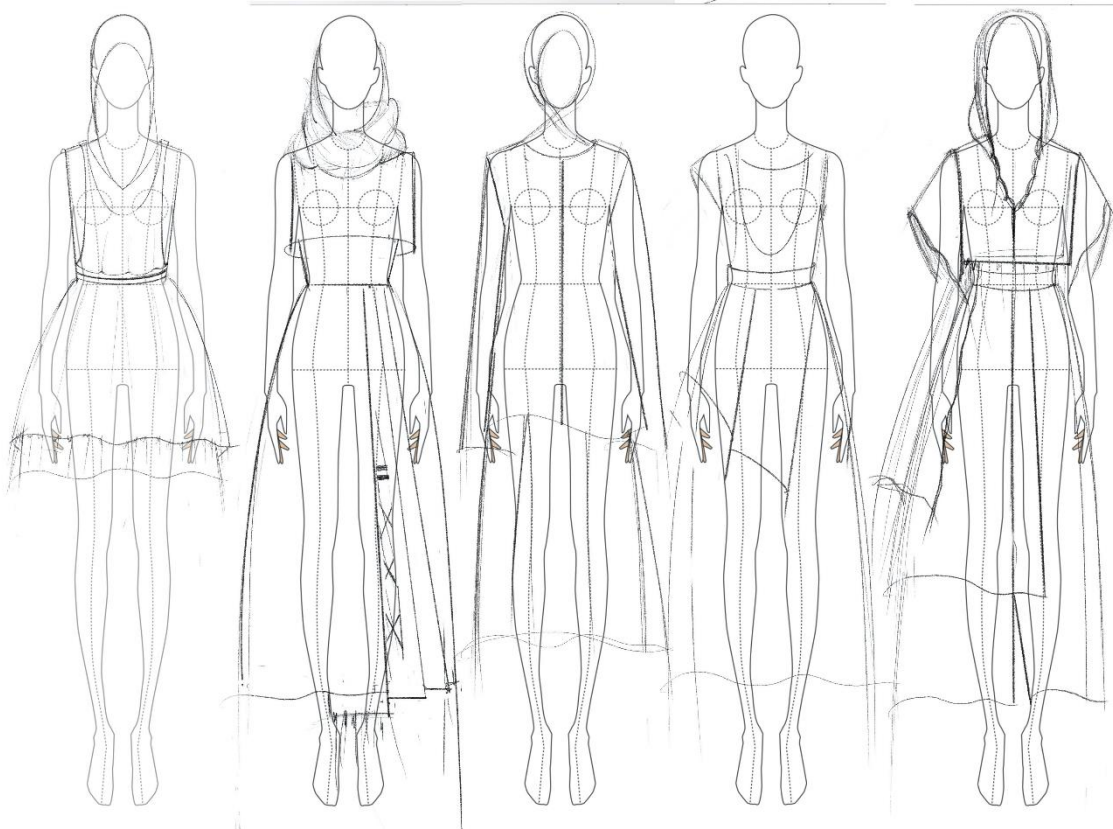


Figura 51 Esboço da coleção 4



Figura 52 Esboço da coleção 5

4.9. Coordenados

A figura 53 apresenta os coordenados escolhidos para a coleção *sulada*.

SULADA



Figura 53 Coordenados da coleção *sulada*

4.9.1. Coordenado 1

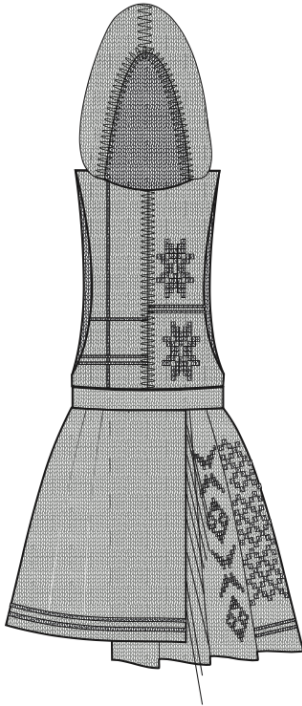
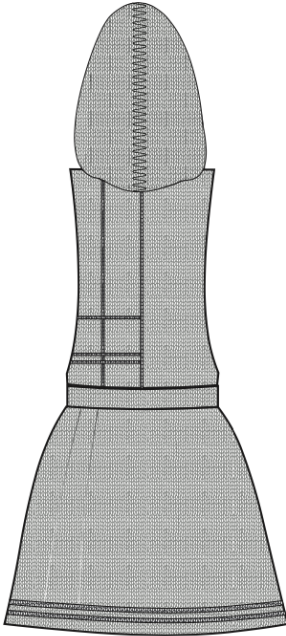


FICHA TÉCNICA	
<p>Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência:suldvest01</p>	<p>Peça: Vestido, Coordenado 1 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M</p>
Frente	Costas
	
Materiais	
	
Referência:amosuld02	Referência:amosuld01
Descrição	
<p>Vestido em croché sem manga, solto ao corpo, comprimento pela linha da perna, decote redondo, com capuz, possui tira de 6 cm na cintura, possui padrão na parte frontal esquerdo, e na parte inferior esquerdo. Parte da saia em avental, um lado liso e outro em quatro tiras costurados com linha de croché. Detalhes em franja no lateral da saia superior.</p>	

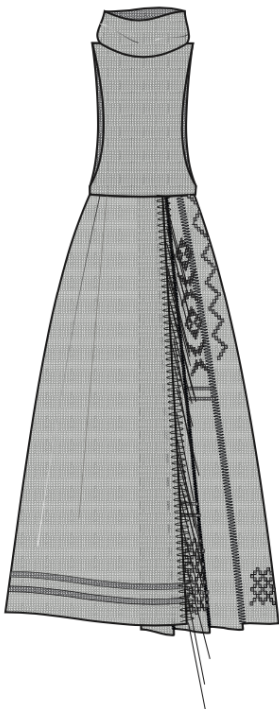
Figura 54 Ficha técnica do coordenado 01

4.9.2. Coordenado 2

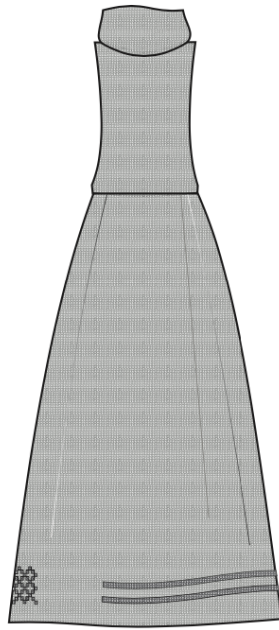
FICHA TÉCNICA

<p>Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência: suldvest02</p>	<p>Peça: Vestido, Coordenado 2 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M</p>
--	--


Frente




Costas



Materiais



Referência: amosuld02



Referência: amosuld04

Descrição
Vestido em croché sem manga, solto ao corpo, comprimento pela linha da canela, decote redondo, com gola muito alta, possui padrão na parte inferior esquerdo. Parte da saia em avental, um lado liso e outro em quatro tiras costurados com linha de croché. Detalhes em franja no lateral da saia superior.

Figura 55 Ficha técnica do coordenado 02

4.9.3. Coordenado 3

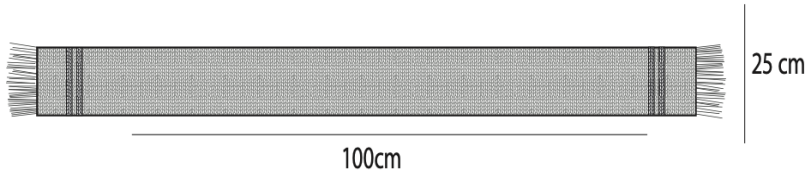

FICHA TÉCNICA	
Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência: suldmant03	Peça: Cachecol, Coordenado 3 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M
Frente	Costas
	
Materiais	
	Designação: Linha croché Lanás stop sur Referência: suldmat001 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 3,50 €/uni Fornecedor: Retrosaria 3 globos Composição: 100% Acrílico
Referência: suldmat001	
Descrição Cachecol, retangular com 25 cm de largura e 100 cm de altura, possui franja nas pontas e padrão em croché.	

Figura 56 Ficha técnica do coordenado 03

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldblu04

Peça: Cachecol, Coordenado 3

Seguimento: Feminino

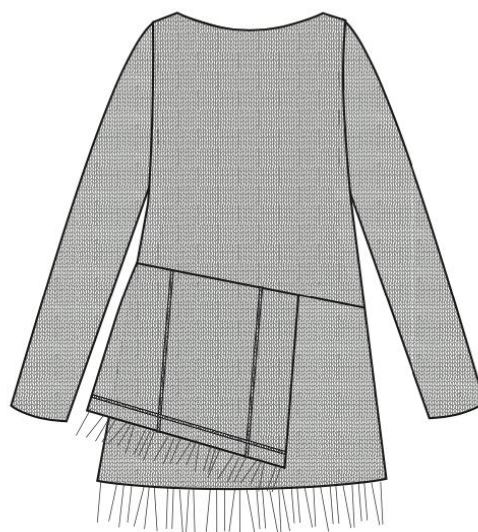
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais

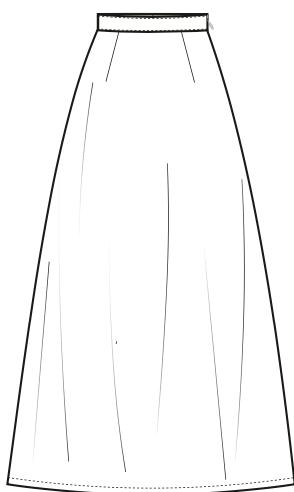
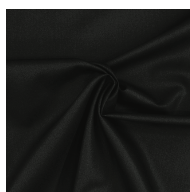


Referência: amosuld01

Descrição

Blusa em croché, manga comprida, comprimento pela linha das ancas, decote redondo. Possui uma camada no lateral com franja, padrão na parte superior direito, detalhes de costura a mostra no meio frente. Detalhes de franja na parte inferior.

Figura 57 Ficha técnica do coordenado 03


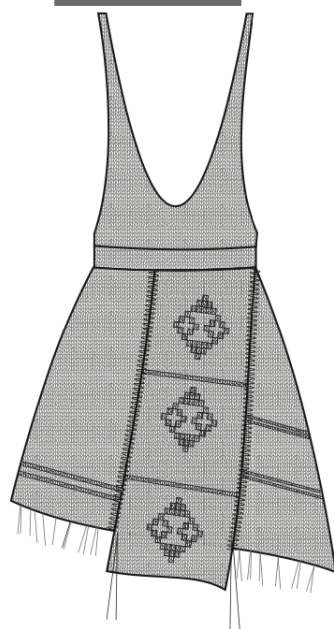
FICHA TÉCNICA**Designer:** Maria Tavares**Cliente:** ZEIZA**Coleção:** sulada**Referência:** suldsai01**Peça:** Saia, Coordenado 3**Seguimento:** Feminino**Data:** 12/06/2023**Tamanho base:** M**Frente****Costas****Materiais****Referência:** suldmat004**Descrição**

Saia evasé longo, comprimento pela linha da canela, cintura subida, cós largo de 5cm possui duas pinças frontal, fechamento com fecho invisível nas costas. Baínha com pesponto de 1cm.


Figura 58 Ficha técnica do coordenado 03

4.9.4. Coordenado 4

FICHA TÉCNICA	
Designer: Maria Tavares	Peça: Blusa, Coordenado 4
Cliente: ZEIZA	Seguimento: Feminino
Coleção: sulada	Data: 12/06/2023
Referência:suldblu03	Tamanho base: M

Frente	Costas
	

Materiais



Referência:amosuld02

Descrição
Blusa de alça, em croché, comprimento pela linha da anca, cós largo de 6cm, Possui uma tira no meio frente com detalhes de costura visível nos laterais e padrões. Detalhes em franja na parte inferior.

Figura 59 Ficha técnica do coordenado 04

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldvest07

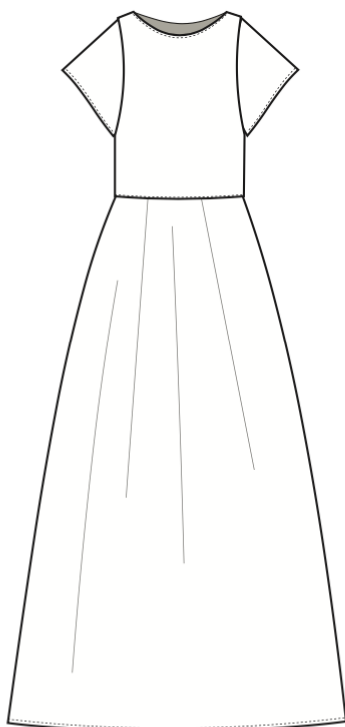
Peça: Vestido, Coordenado 4

Seguimento: Feminino

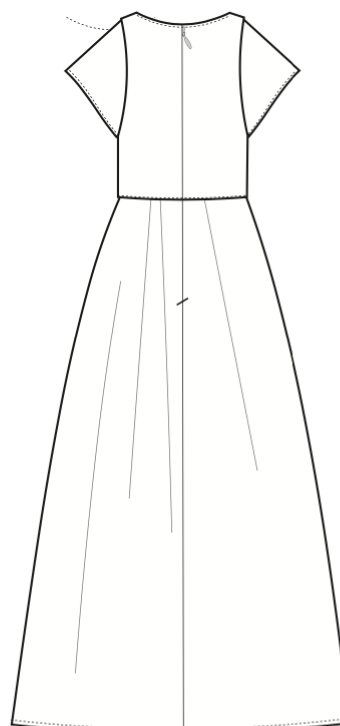
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Referência: suldmat003

Descrição

Vestido longo, manga comprida, cintura marcada, comprimento pela linha da canela, decote redondo. Fechamento com fecho invisível nas costas. Acabamento com pesponto a beira do tecido.

Figura 60 Ficha técnica do coordenado 04

4.9.5. Coordenado 5

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldblu02

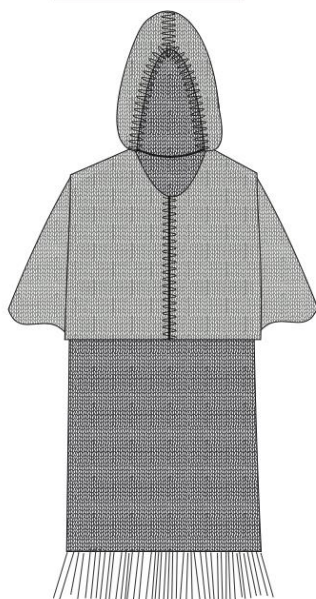
Peça: Túnica, Coordenado 5

Seguimento: Feminino

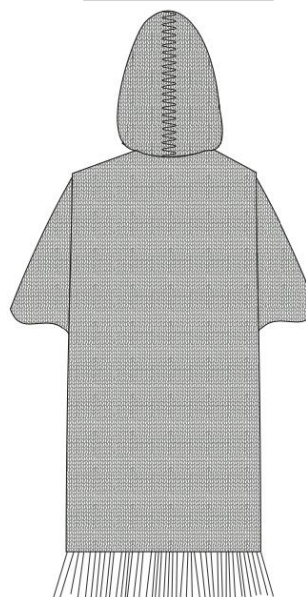
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Designação : Linha croché Lanás stop sur
Referência: suldmat001
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 3,50 €/uni
Fornecedor: Retrosaria 3 globos
Composição: 100% Acrílico

Referência:Referência: suldmat001

Descrição

Túnica oversize em croché, assimétrico, manga curta, comprimento no meio das pernas, decote redondo com capuz, com costura a mostra no meio do capuz e a beira, e outro na linha do meio frente. Detalhes de franja na parte inferior.

Figura 61 Ficha técnica do coordenado 05

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldsai02

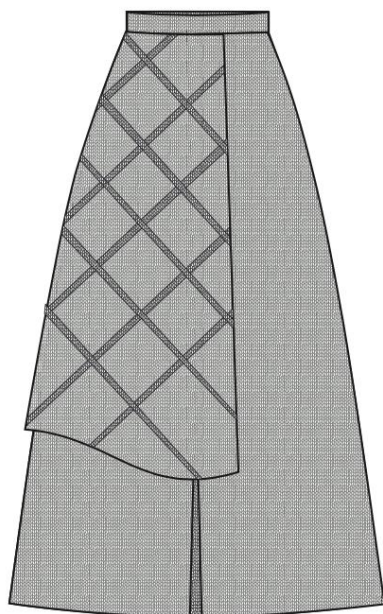
Peça: Saia, Coordenado 5

Seguimento: Feminino

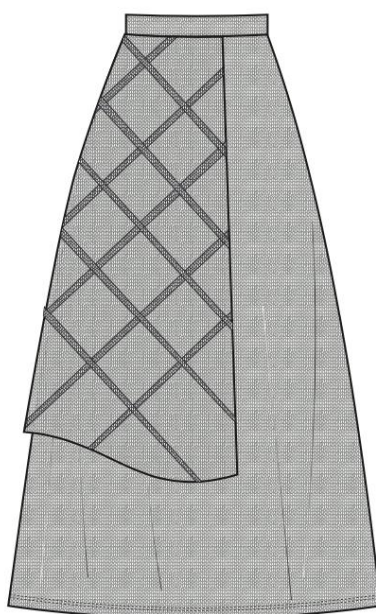
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

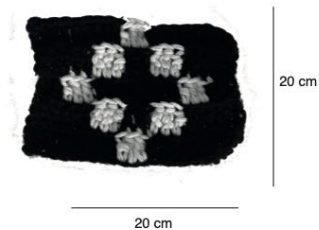
Frente



Costas



Materiais



Referência: Referência: suldmat001

Descrição

Saia evasé longo, em croché, comprimento pela linha da canela, cintura subida, cós largo de 6cm, possui duas camadas sobreposta, e uma racha de 30 cm na camada inferior, possui detalhes em padrão geométrico na camada superior.

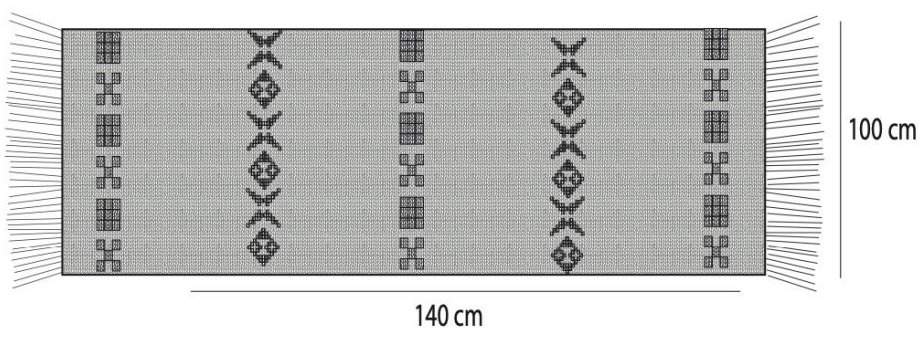
Figura 62 Ficha técnica do coordenado 05

4.9.6. Coordenado 6

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência: suldmant01	Peça: Manta, Coordenado 6 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M
--	--


FrenteCostas




140 cm

100 cm

Materiais



Referência: amosuld02



Referência: amosuld04

Descrição

Manta em croché, retangular com 100 cm de largura e 140 cm de altura, possui franja nas pontas e padrão em croché.

Figura 63 Ficha técnica do coordenado 06

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldvest03

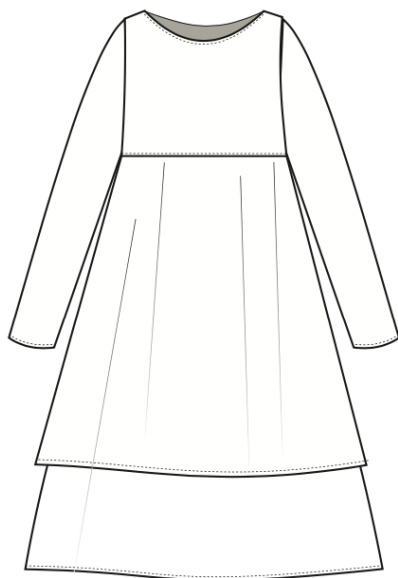
Peça: Vestido, Coordenado 6

Seguimento: Feminino

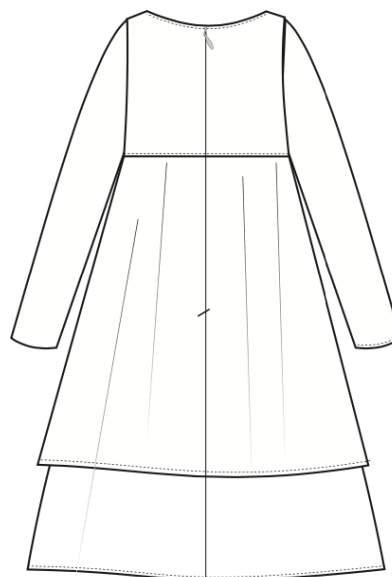
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Referência: suldmat003



Referência: suldmat005

Descrição

Vestido curto, manga comprida, com duas camadas, cintura marcada, solto ao corpo, comprimento no meio das pernas, decote redondo.

Fechamento com fecho invisível nas costas. Acabamento com pesponto a beira do tecido.

Figura 64 Ficha técnica do coordenado 06

4.9.7. Coordenado 7

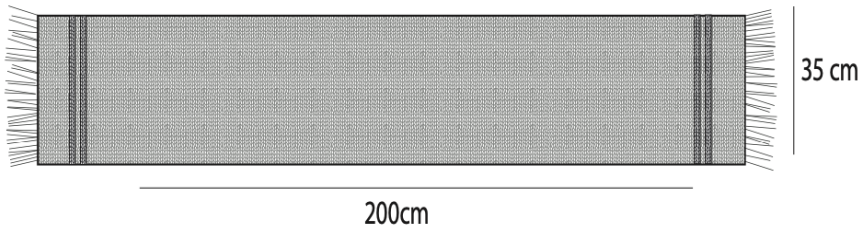


FICHA TÉCNICA	
<p>Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência:suldmant01</p>	<p>Peça: Manta, Coordenado 7 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M</p>
<div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-bottom: 10px;"> <div style="background-color: #555; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 5px;">Frente</div> <div style="background-color: #555; color: white; padding: 5px 15px; border-radius: 5px;">Costas</div> </div> 	
Materiais	
<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="font-size: 0.8em;"> <p>Designação : Linha croché Lanas stop sur Referência: suldmat001 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 3,50 €/uni Fornecedor: Retrosaria 3 globos Composição: 100% Acrílico</p> </div> </div>	<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="font-size: 0.8em;"> <p>Designação : Linha croché Ricolini Referência: suldmat002 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 5€/uni Fornecedor: Tricots Brancal Composição: 47% Acrílica ,53% Algodão</p> </div> </div>
Referência:suldmat001	Referência:suldmat002
<p>Descrição Manta em croché, retangular com 35 cm de largura e 200 cm de altura, possui franja nas pontas e padrão em croché.</p>	

Figura 65Ficha técnica do coordenado 07

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência:suldvest04

Peça: Vestido, Coordenado 7

Seguimento: Feminino

Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Referência:amosuld02



Referência:amosuld01



Referência:amosuld04

Descrição

Vestido em croché manga curta, solto ao corpo, comprimento pela linha da canela, decote redondo, cintura marcada, possui padrão em croché na parte inferior e dois laços lateral.

Detalhes com costura a mostra com linha de croché.

Figura 66 Ficha técnica do coordenado 07

4.9.8. Coordenado 8

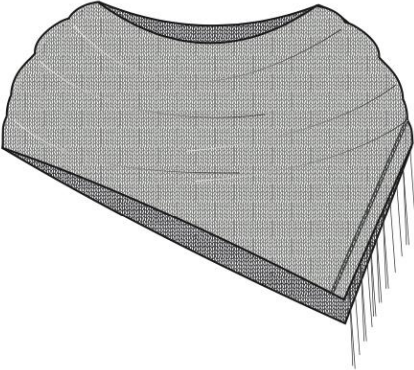
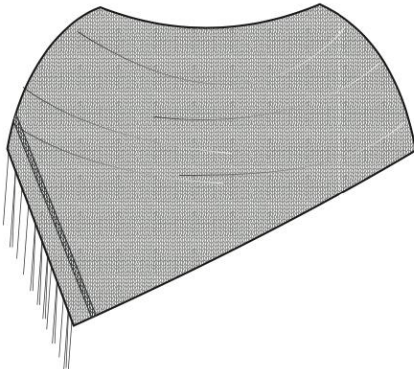


FICHA TÉCNICA	
<p>Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência: suldmat03</p>	<p>Peça: Gola, Coordenado 8 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M</p>
Frente	Costas
	
Materiais	
<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="font-size: 0.8em;"> <p>Designação : Linha croché Lanastop sur Referência: suldmat001 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 3,50 €/uni Fornecedor: Retrosaria 3 globos Composição: 100% Acrílico</p> </div> </div>	<div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="font-size: 0.8em;"> <p>Designação : Linha croché Ricolini Referência: suldmat002 Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White Preço: 5€/uni Fornecedor: Tricots Branco Composição: 47% Acrílico ,53% Algodão</p> </div> </div>
<p>Descrição Gola em croché, possui franja nas pontas e padrão em croché.</p>	

Figura 67 Ficha técnica do coordenado 08

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldcamsl01

Peça: Camisola, Coordenado 8

Seguimento: Feminino

Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas

**Materiais**

Referência: amosuld03



Referência: amosuld02

Descrição

Camisola em croché oversize, comprimento pela linha da cintura, gola redondo, punho e gola de 5cm. Possui padrão no lado direito e detalhes de costura a mostra nas mangas no meio frente e meio costas.

Figura 68 Ficha técnica do coordenado 08

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldsai02

Peça: Camisola, Coordenado 8

Seguimento: Feminino

Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

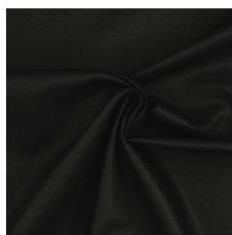
Frente



Costas



Materiais



Referência: suldmatd004

Descrição

Saia evasé curto, comprimento pela linha da canela, cintura subida, cós largo de 5cm possui duas pinças frontal, e dois bolsos faca pespontado. Fechamento com fecho invisível nas costas. Acabamento de tecido desfiado na parte inferior.

Figura 69 Ficha técnica do coordenado 08

4.9.9. Coordenado 9

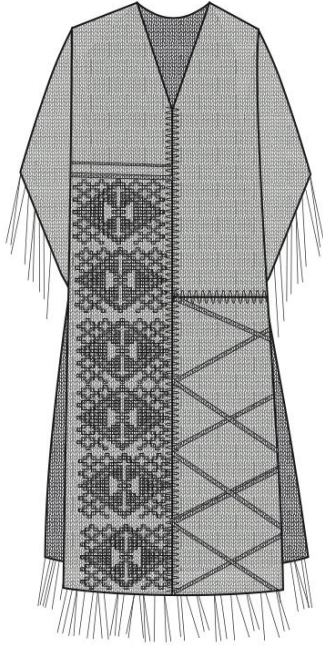
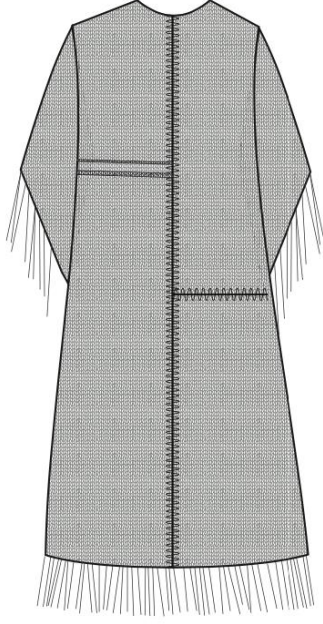


FICHA TÉCNICA	
<p>Designer: Maria Tavares Cliente: ZEIZA Coleção: sulada Referência:suldvest04</p>	<p>Peça: Vestido, Coordenado 9 Seguimento: Feminino Data: 12/06/2023 Tamanho base: M</p>
<p>Frente</p> 	<p>Costas</p> 
<p>Materiais</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Referência:amosuld03</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Referência:amosuld04</p> </div> </div>	
<p>Descrição Vestido túnica em croché manga curta, oversize, comprimento pela linha da canela, decote em V. Possui padrão em croché na parte inferior e detalhes com costura a mostra no centro frente, centro costas e na cintura. Possui franjas na manga e na barra.</p>	

Figura 70 Ficha técnica do coordenado 09

4.9.10. Coordenado 10

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldvest05

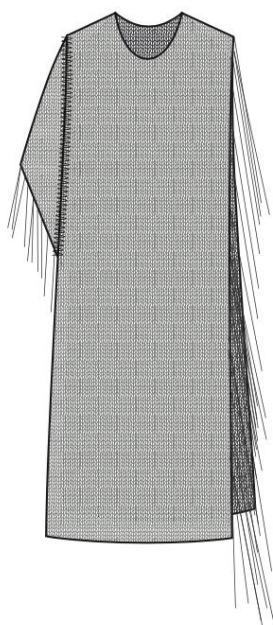
Peça: Túnica, Coordenado 10

Seguimento: Feminino

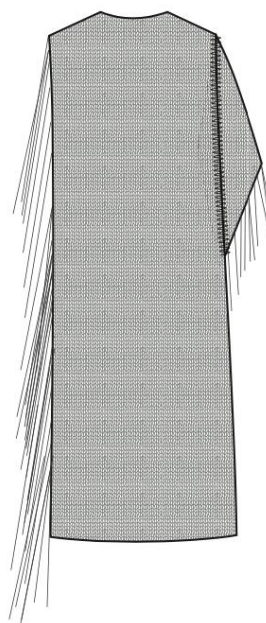
Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Designação : Linha croché Lanass stop sur
Referência: suldmat001
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 3,50 €/uni
Fornecedor: Retrosaria 3 globos
Composição: 100% Acrílico



Designação : Linha croché Ricolini
Referência: suldmat002
Cor: Pantone 11-0601 TCX Bright White
Preço: 5€/uni
Fornecedor: Tricots Brancal
Composição: 47% Acrilica ,53% Algodão

Descrição

Túnica em croché com uma manga curta, oversize, comprimento pela linha da canela, decote redondo, com franjas na manga e no lateral. Possui detalhes de costura visível na manga

Figura 71 Ficha técnica do coordenado 10

FICHA TÉCNICA

Designer: Maria Tavares

Cliente: ZEIZA

Coleção: sulada

Referência: suldvest06

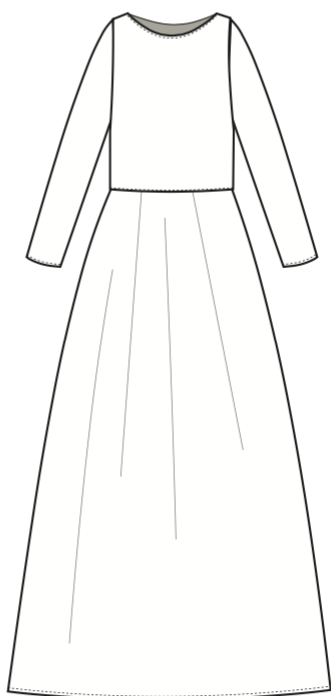
Peça: Vestido, Coordenado 10

Seguimento: Feminino

Data: 12/06/2023

Tamanho base: M

Frente



Costas



Materiais



Referência: suldmat003

Descrição

Vestido longo, manga comprida, cintura marcada, comprimento pela linha da canela, decote redondo. Fechamento com fecho invisível nas costas. Acabamento com pesponto a beira do tecido.

Figura 72 Ficha técnica do coordenado 10

4.10. Produção do protótipo

A figura 73 ilustra o processo de produção do protótipo: seleção dos materiais, execução dos vários componentes em croché. Pra terminar os vários componentes foram unidos e aplicadas franjas.



Figura 73 Produção do protótipo

4.10.1. Protótipo



Figura 74 Fotografia do protótipo

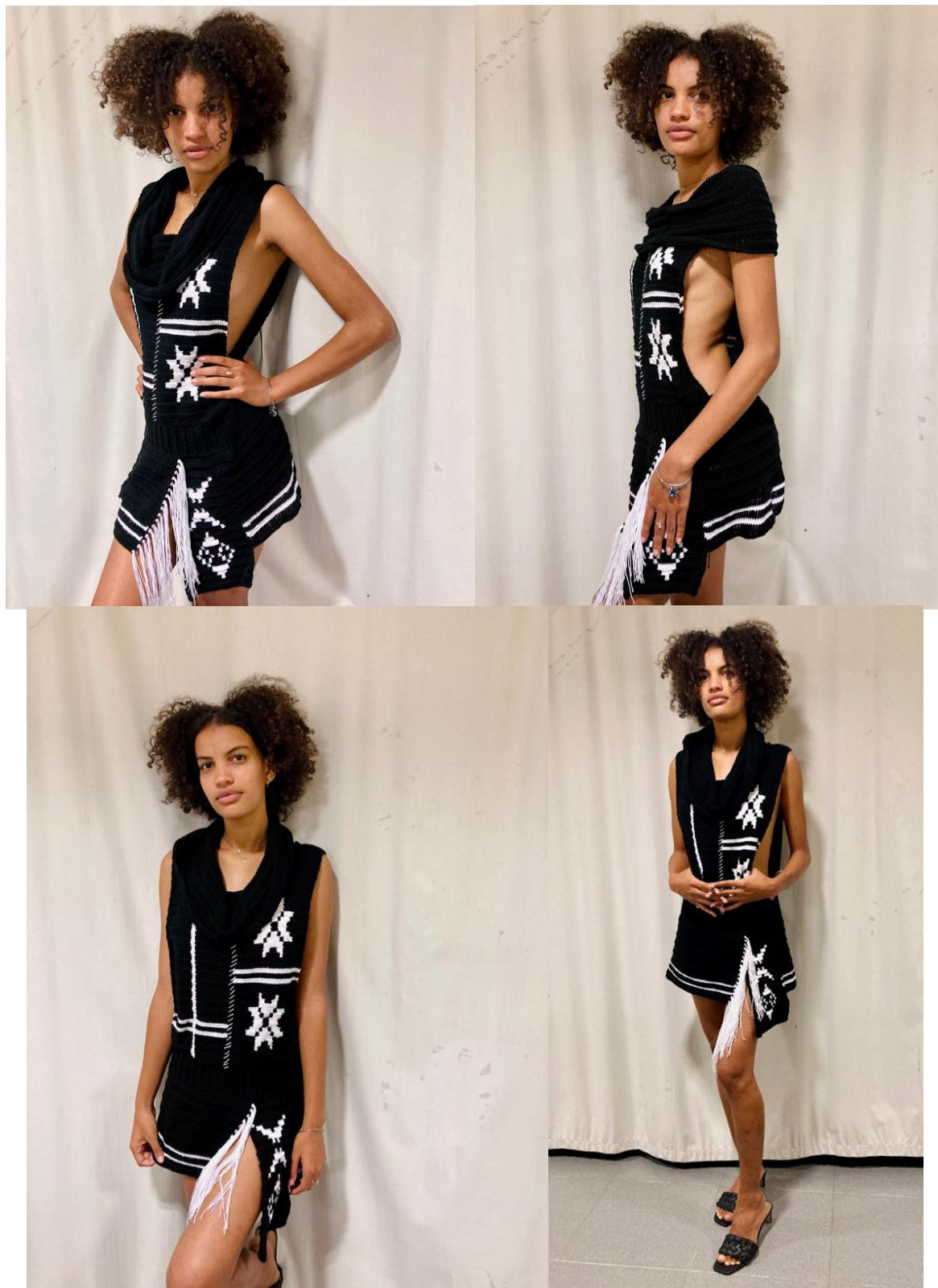


Figura 75 Fotografia do protótipo

5. Orçamento

As tabelas seguintes apresentam os cálculos efetuados para a orçamentação.

Tabela 3 Cálculo do custo por hora

Cálculo de custos p/ hora

Custo	Valor €
Remuneração mensal do estágio	960,86 €
Marketing	100,00 €
Software	60,00 €
Comunicação	40,00 €
Material de escritório	30,00 €
Total gastos por mês	1,190,86 €
Número de horas por mês	160hr / mês
Preço por hora	7,44€ / hr

Tabela 4 Cálculo do custo do projeto de Design

Cálculo de custos do projeto de Design

Atividade	Quantidade	Horas	
Pesquisa		24hr	
Painéis do conceito, Moodboard		15hr	
Escolha de materiais		10hr	
Desenvolvimento das amostras		16hr	
Esboço		20hr	
Ilustração		12hr	
Ficha técnica		24hr	
Total das horas		121hr	
Preço por hora			7,44 €
Total de mão de obra			900,24 €
MATERIAIS			
Bloco de desenho	1		2,00 €
Lapis	1		1,00
Total de material			3
			903,24

Tabela 5 Cálculo do custo do protótipo

Cálculo de custos de produção de protótipo em croché

Atividade	Quantidade	Preço €	
Mão de obra	32	238,80	
Novelo	12	60	
Total de mão de obra		298,08	

6. Conclusão

O presente projeto teve como objetivo principal a criação e desenvolvimento de uma coleção de moda, inspirado nos padrões da panaria tradicional de Cabo Verde, aliado a um *design* atual. A coleção procura estabelecer a ligação entre o *design* e o artesanato, para agregar a diferenciação e inovação do produto da moda.

Através da pesquisa realizada, conclui que a aproximação do *design* e artesanato pode contribuir para a valorização do artesanato e criar um produto da moda diferente e que vai agregar ao produto fatores de distinção cultural.

Executei o protótipo, de modo a testar a coleção desenvolvida; posteriormente pretendo seguir a sua promoção junto ao público-alvo definido.

Futuramente, perspectiva-se a criação de uma marca do autor com o objetivo de promover os trabalhos e comercializar as peças.

Bibliografia

KOVTUN, O. V. O, (2016). Pánu di téra: a vertente identitária da moda cabo-verdiana: o estudo da cadeia produtiva cultural. Em Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 21, n. 40, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/7442>. Acesso em: 11 jun. 2023.

CARREIRA, A. (1968) Panaria cabo-verdiano-guineense. Aspetos históricos e socioeconómicos. Prefácio de Jorge Dias. Lisboa.

SILVA. A. (2018). O design da identidade nacional através do vestuário: o pánu di téra de Cabo Verde, in buala.org [Acesso em 05 de maio de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://buala.org/pt/a-ler/o-design-da-identidade-nacional-atraves-do-vestuario-o-panu-di-tera-de-cabo-verde>

BINTER. (2017) PANO DI TERRA “A mais pura arte de Cabo Verde” ou “A imagem de marca de Cabo Verde”, in revista binter, [Acesso em 05 de maio de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://revistabinter.com/pt-pt/2017/07/05/pano-di-terra/>

PEREIRA.C. Panos da Escravidão: Panos de terra. Museu Nacional de Arte Antiga. Lisboa. Portugal. 7 páginas. Disponível em WWW:<URL: https://academia.edu/6861797/Panos_da_Escavid%C3%A3o_Panos_de_terra

SILVA.E. (25/02/2018) A História do croché e sua evolução, in luartscroche, [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://luartscroche.com/a-historia-do-croche-e-sua-evolucao/>

CROCHÊ TUNISIANO, in wikipedia, [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL: https://pt.wikipedia.org/wiki/Crochê#Crochê_tunisiano

CÍRCULO, Croché Irlandês ou Irish Crochet, (2015) [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.circulo.com.br/post/croche-irlandes-ou-irish-crochet>

NASCIMENTO.G (2021). Tendência verão 2022: croché, in estilo depois dos 40, [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.estilodepoisdos40.com/tendencia-verao-2022-croche/>

SABI.D(2023). Estilista cabo-verdiana apresenta “Panu di Terra” no São Paulo Fashion Week, in dexamsabi, [Acesso em 14 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.dexamsabi.com/2020/11/estilista-cabo-verdiana-apresenta->

MUNARI, Bruno. (2008). Das Coisas Nascem Coisas. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes

SOARES.M (2021) Knitwear – Reflexão sobre o estágio com susana BETTENCOURT, [Acesso em 14 de abril de 2023]. Universidade de Lisboa, Faculdade de arquitetura, Disponível em WWW:<URL: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/22747/1/Knitwear%20Reflexão%20Sobre%20o%20Estágio%20com%20Susana%20Bettencourt.pdf>

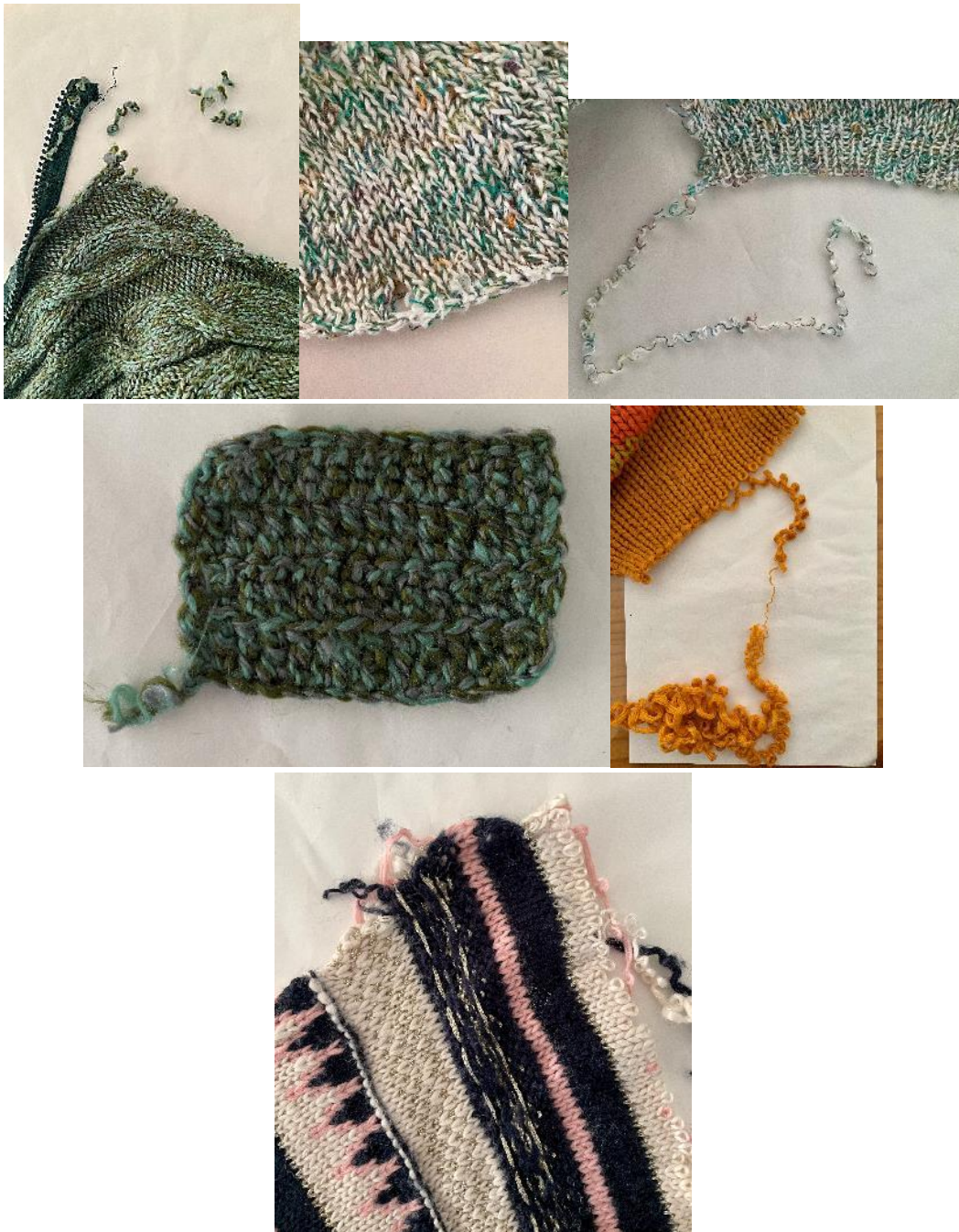
NEVES, B. (2022), CV: GUSTAVO SILVESTRE, IN gamarevista.uol [Acesso em 19 de abril de 2023]. Disponível em WWW:<URL:<https://gamarevista.uol.com.br/pessoas/curriculum-vitae/cv-gustavo-silvestre-ponto-firme/>>

KNIGHT, E. (2012). Crochet Simples, Editorial Presença. ISBN: 978-989-8752-06-2

Apêndices

Apêndice 1 Primeira ideia

Depois do processo de desfazer as peças de vestuário em malhas usadas, concluí que esta ideia de reciclar os fios de malha não é viável para este projeto porque os fios conseguidos são descontínuos e possuem uma má qualidade para construir outra peça que se pretende que seja durável. A ideia era criar um coordenado, contudo o material conseguido é insuficiente e de má qualidade.



Apêndice 2 Desenvolvimento das amostras

Amostras da primeira experimentação dos padrões.



Apêndice 3 Desenvolvimento das amostras

